[@viper]

A revista que valoriza o fotógrafo e a fotografia

Fotografe MELHOR

WWW.FOTOGRAFEMELHOR.COM.BR | Nº 269 | ANO 23

FOTOJORNALISMO

Dicas de como migrar do trabalho cotidiano para projetos de longo prazo

A luta de Claudia Andujar em prol dos índios Yanomami

12 COMPACTAS QUE VALEM A PENA

Selecionamos câmeras versáteis, avançadas, com superzoom e muito resistentes. Confira

Richard Cheles mostra os segredos para fotografar uma garrafa de cerveja

Veja como fazer boas fotos mesmo em **dias nublados**

COLEÇÃO DE CANECAS

Conheça a história da clássica **Speed Graphic**

LUZES SIMPLES PARA UM ENSAIO SENSUAL SOFISTICADO

Aprenda com as lições práticas de estúdio do especialista Brasilio Wille

EDITORA EUROPA

[@viper]

MOMENTOS SÃO ÚNICOS

FOTOS TAMBÉM

Canopus Creative

Iluminador de LED Circular
Yongnuo Ring Light YN608

OFERTA ESPECIAL

Câmera Mirrorless Fujifilm
X-T3 • 26.1 Megapixels

MAIS VENDIDA

Canon EOS Rebel SL2 com lente
18-55mm IS STM • 24.2 Megapixels

Tripés
Manfrotto

Kit Câmera Instantânea Fujifilm Instax Mini 9
+ Porta Fotos + Filme com 10 fotos.

OFERTA ESPECIAL

Nikon Coolpix P1000
SUPERZOOM com **ZOOM ÓTICO DE 125X** • Vídeo em 4K UltraHD

Objetiva Tokina
24-70mm 2.8

Flash Profoto A1AirTTL-C
Studio Light para Canon
e Nikon

Cartões de
memória

Compre pelo site:

ANGELFOTO.COM.BR

R. 7 de Abril, 125; Lojas 29/31 – Centro – São Paulo – SP
Tel.: 11 3257-3498 | 3259-5450 • vendas@angelfoto.com.br

ANGEL
EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS

[@viper]

CONTEÚDO

Correio
Dúvidas e comentários dos leitores 6

Grande Angular
Notícias e novidades 8

Câmeras Clássicas
Para relembrar e colecionar: Speed Graphic 14

Revele-se
Fotos dos leitores em destaque 18

Claudia Andujar

24
LUTA PELOS YANOMAMI
A causa de uma vida de Claudia Andujar

Fabio Teixeira

30
Fotojornalismo
Fabio Teixeira, do cotidiano ao documental

Mudar os rumos da carreira
Conheça a história da fotógrafa Maíra Erlich 38

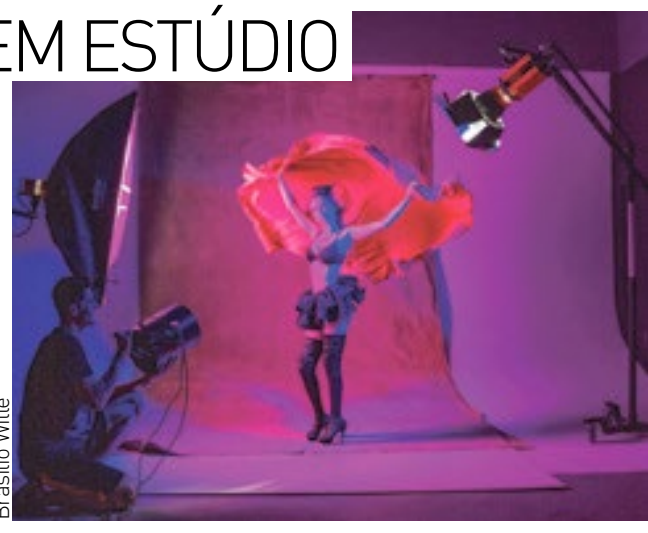
Ano 23 • Edição 269
Fevereiro/2019

Fotos de capa:
Brasilio Wille,
Claudia Andujar
e Divulgação

12 câmeras compactas
Uma seleção de modelos que valem a pena
42

Divulgação

SENSUAL EM ESTÚDIO
Uma aula de Brasilio Wille com esquemas de luz nada complicados
48



Brasilio Wille

Making of de fotopublicidade
Como fotografar uma garrafa de cerveja 54

Portfólio do Leitor
As imagens de esportes de Fred Nogueira 60

Lição de Casa
Dicas para boas fotos em dias nublados 64

Raio X
As fotos dos leitores comentadas 70

[@viper]

Fotografe melhor

Diretores:
Aydano Roriz
Luiz Siqueira
Tânia Roriz

Editor e Diretor Responsável: Aydano Roriz
Diretor Executivo: Luiz Siqueira
Diretor Editorial e Jornalista Responsável:
Roberto Araújo – MTb.10.766 – araujo@europanet.com.br

REDAÇÃO
Diretor de Redação: Sérgio Branco (branco@europanet.com.br)

Editor-contribuinte: Mário Fittipaldi
Editora de arte e capa: Izabel Donaire
Colaboradores especiais: Diego Meneghetti e Livia Capeli
Repórter: Juliana Melguiso (estagiária)
Colaboraram nesta edição: Juan Esteves e Laurent Guerinaud
Revisão de texto: Denise Camargo

PUBLICIDADE
publicidade@europanet.com.br

São Paulo
Equipe de Publicidade: Angela Taddeo, Alessandro Donadio, Elisangela Xavier, Ligia Caetano, Renato Perón e Roberta Barricelli

Outras Regiões
Head de Publicidade Regional: Mauricio Dias (11) 98536 -1555

Bahia e Sergipe: Aura Bahia – (71) 3345-5600/9965-8133
Brasília: New Business – (61) 3326-0205
Rio Grande do Sul: Semente Associados – (51) 8146-1010
Santa Catarina: MC Representações – (48) 9983-2515
Outros estados: Mauricio Dias – (11) 3038-5093
Publicidade – EUA e Canadá: Global Media, +1 (650) 306-0880

ASSINATURAS E ATENDIMENTO AO LEITOR
Gerente: Fabiana Lopes (fabiana@europanet.com.br)
Coordenadora: Tamar Biffi (tamar@europanet.com.br)
Equipe: Josi Montanari, Camila Brogio, Regiane Rocha, Gabriela Silva e Bia Moreira

ATENDIMENTO LIVRARIAS E BANCAS – (11) 3038-5100
Equipe: Paula Hanne (paula@europanet.com.br)

EUROPA DIGITAL (www.europanet.com.br)
Gerente: Marco Clivati (marco.clivati@europanet.com.br)
Equipe: Anderson Ribeiro, Anderson Cleiton, Adriano Severo, Fábio Molliet e Karine Ferreira

PRODUÇÃO E EVENTOS
Gerente: Aida Lima (aida@europanet.com.br)
Equipe: Beth Macedo (produção)

DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA
Coordenação: Henrique Guerche (henrique.moreira@europanet.com.br)
Equipe: Gabriel Silva e Edvaldo Santos

ADMINISTRAÇÃO
Gerente: Renata Kurosaki
Equipe: Paula Orlandini e Laura Araújo

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL
Tânia Roriz e Elisangela Harumi

Rua Alvarenga, 1.416 – São Paulo/SP, CEP: 05509-003
Telefone: 0800-8888-508 (ligação gratuita) e (11) 3038-5050 (cidade de São Paulo)
Pela Internet: www.europanet.com.br
E-mail: atendimento@europanet.com.br

A Revista **Fotografe Melhor** é uma publicação da Editora Europa Ltda (ISSN 1413-7232). A Editora Europa não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios de terceiros.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O BRASIL
Total Publicações
Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, 1678, Osasco (SP), CEP 06045-390.

IMPRESSÃO:
Log&Print Gráfica e Logística S.A.

CARTA AO LEITOR

O que faz exatamente um repórter fotográfico? Dia desses, um leitor na plenitude curiosa e cheia de incertezas dos seus 15 anos me mandou um e-mail com essa pergunta. Pensei em responder de pronto, citar Cartier-Bresson, Robert Capa, Evandro Teixeira, Orlando Brito, Maurício Lima... (a lista é longa), enfim, gente que admiro, falando do romantismo da profissão, da coragem, da ousadia, da perspicácia, do *feeling* que são necessários para forjar um bom repórter fotográfico. Porém, parei um pouco para refletir. Será que é disso que ele precisa saber? E se estiver pensando em trabalhar como fotojornalista? Então, preparei uma explicação mais pé no chão.

Contei ao garoto quais são as atribuições de um repórter fotográfico, que tipo de trabalho ele pode fazer, e deixei bem claro, que é uma profissão que exige muita dedicação, conhecimento técnico e que passa por um momento difícil com o encolhimento das redações. A maioria dos profissionais está longe de ganhar uma boa grana no final do mês, seja como assalariado ou *freelancer*.

Depois do banho de realidade, nada melhor do que passar um perfume de nostalgia. Aí sim falei do romantismo de outrora, de grandes repórteres fotográficos que marcaram época, da importância da fotografia como meio de informação, de denúncia, de questionamento, de mudanças de costumes... Alonguei-me tanto que nem sei se o menino leu tudo aquilo, pois ainda não havia dado sinal de vida até o fechamento desta edição.

Enquanto aguardo ansioso o novo contato do adolescente que, imagino, quer ser um fotojornalista, nesta edição ele pode se mirar em dois ótimos exemplos. Contamos um pouco sobre a carreira do repórter fotográfico Fabio Teixeira, piracicabano que se bandeou lá para Bonsucesso, no Rio, e vem se transformando num excelente documentarista sem perder a ternura do cotidiano jamais. E meu amigo Juan Esteves, ex-fotojornalista (nos conhecemos na redação da *Folha de S. Paulo* nos anos 80), escreve sobre a grande Claudia Andujar, 87 anos, repórter fotográfica dos bons tempos da revista *Realidade* que se tornou uma ativista fervorosa em favor do povo Yanomami. Boa leitura.

Juan Esteves

Sérgio Branco
Diretor de Redação
branco@europanet.com.br

NOSSO OBJETIVO É A EXCELÊNCIA. ENTRE EM CONTATO

LIGAÇÃO GRATUITA
0800 8888 508
GRANDE SÃO PAULO
(11) 3038-5050

FALE COM A REDAÇÃO
(11) 3038-5114

FOTOGRAFE@EUROPANET.COM.BR

SITE EDITORA EUROPA
europanet.com.br
SITE REVISTA FOTOGRAFE
fotografemelhor.com.br

EDIÇÕES DIGITAIS
• EuroClube
• GoRead
• Tim Banca
• Claro Banca
• Oi Revistas
• Clube de Revistas
• Bancah
• UOL Banca
• Nuvem do Jornaleiro
• Revistarias
• Mais Banca
• Magzter
• Ubook
• Bookplay

[@viper]

FeiyuTech

Estabilizador para câmera DSLR

Led TOUCH SCREEN

Foco WIRELESS

Porta USB expansível

WI-FI + BLUETOOTH

Lamarca Designer - Foto - Avi Richards

Rua Anhanguera, 51 - Barra Funda - São Paulo - SP - Brasil
Fone Fax 3393-2700 - www.greika.com.br

GREIKA

[@viper]

CORREIO

dúvidas e comentários dos leitores

RETRATOS FLORAIS

Primeiro, ao olhar a matéria, achei que era manipulação no Photoshop. Depois, lendo o texto e vendo as fotos do *making of* na edição 268, percebi que a maquiagem para os retratos da série *Nature Portrait*, de Junior Luz, era real, feita quase como um artesanato. Sensacional! Adorei esse trabalho e passei a seguir o @jrluzfotografia no Instagram. O cara é fera! Obrigado **Fotografe** por nos apresentar trabalhos dessa qualidade.

Raphael Homero Silva, via e-mail

11 CÂMERAS

Excelente o material sobre as 11 melhores dicas de câmeras para 2019 que saiu na edição 268. Sou jornalista, porém, após 16 anos de TV, atuo há 13 como executivo numa indústria veterinária. Mas jamais deixei de apreciar as informações sobre câmeras e conteúdos de foto, vídeo e áudio.

Wesley Oliveira

A Sony a7 III é uma das câmeras da seleção da matéria

Divulgação

LA MADERA

Gostei bastante da reportagem "Produtos para impressionar o cliente", na edição 268. A impressão em alumínio e em madeira foi a que mais me interessou, pois fotografo famílias, crianças, grávidas e *newborn*. Mas há um erro quanto ao nome da empresa La Madera. Saiu "Madeira", mas é sem o "i", como se escreve em espanhol. Mesmo assim, consegui acessar o site deles.

Priscila Silva, via e-mail

Divulgação

Pedimos desculpas pela falha, realmente o nome foi grafado de forma errada. O site é ***www.lamadera.com.br****.*

FILME DE NOVO, NÃO!

Desde a edição 265 tento lembrar de escrever para comentar a matéria "Nova geração sustenta a volta do filme". Nas edições 266 e 267 li cartas na seção "Correio" enaltecendo essa iniciativa. Sem querer polemizar, mas polemizando bastante: me assusta que uma nova geração de gente jovem, supostamente tão engajada, moderna e estilosa, resolva aderir ao filme. O consumo de água envolvido para lavar o filme após o banho fixador é assustador. Mesmo com aditivos para agilizar a remoção de sais e acelerar o processo de lavagem, tais como o Photo Flo, o consumo de água ainda pode beirar a centena de litros, afinal, pelo menos 15 minutos em água corrente são recomendados. Esses jovens tão engajados nos modernos movimentos de bem-estar e ecologia se esqueceram do meio ambiente? Além disso, saliento que literalmente tudo vai para o ralo em algum momento, pois os reveladores, interruptores e fixadores precisam ser descartados, e isso significa mais produtos químicos sendo derramados na pia ou no vaso sanitário. Vivemos crises hídricas regularmente e há países onde a água disponível para consumo é inferior ao mínimo recomendado pela OMS.

Ainda temos de conviver com o filme e sua lavagem na área de saúde, por conta dos diagnósticos de radiologia – mas isso deve estar com os dias contados. Tive laboratório P&B por muitos anos em casa, mas acabar com ele foi uma alegria. Fim ao filme! Chega de desperdiçar água com fotografia!

André Motta, via e-mail

FILME DE NOVO, SIM!

Gostaria de parabenizá-los pela excelente matéria sobre fotografia com filme da edição 265. Graças a ela, pude provar à minha esposa que há mais pessoas no Brasil que também fotografam por aí com uma câmera mecânica produzida na Alemanha Oriental em vez de usar um *smartphone*. Assim poderei prosseguir com minha obsessão (digo, arte) com maior tranquilidade.

Reginaldo Bueno,
S. Bernardo do Campo (SP)

Rosângela Andrade

Prática de alunos em laboratório P&B

[@viper2]

IMPRESSORA HiTi P525L

FOTOS
5x15 - 10x15 - 13x18 - 15x20

Fácil de transportar.
Perfeita para Lojas, estudios, eventos,
Fotocabines, etc...
Dimensões: 30x32,7x35,9 cm
Peso: 18kg

App Prinbiz

Solução segura, para impressão sem fio em Impressoras fotográficas HiTi

Google play | App Store | Android

Impressão Wi-fi | Impressão NFC | Leitor SD | Conexão PC | Tablet/ iPad | Smartphones

/guaracidigital

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

GUARACI Digital
Distribuidor Oficial HiTi no Brasil

hiti

14 3201-6300 | 14 9 9115-5447

WWW.GUARACIDIGITAL.COM.BR

[@viper]

Sony anuncia nova a6400 com o autofoco

MAIS RÁPIDO DO MUNDO

A Sony lançou mais uma câmera *mirrorless* da linha Alpha, o modelo a6400. Ela chega com a credencial de ter o autofoco mais rápido do mundo: apenas 0,02 segundo para a ação, de acordo com a fabricante. Além disso, ela tem sensor APS-C de 24 MP de resolução, filma em 4K, tem monitor sensível ao toque de 3 polegadas capaz de girar em ângulo de 180º e disparo em alta velocidade de até 11 fps com rastreamento AF/AE.

O processador é o Bionz X, de nova geração, o que torna possível o avanço nos recursos, como o sistema de autofoco, com 425 pontos AF por detecção por fase, que se alinha às mais recentes câmeras *full frame* da marca, como os modelos a9, a7R III e a7 III. A nova a6400 apresenta ainda a última versão da Eye A, recurso que consiste no reconhecimento de objetos baseado em inteligência artificial para detectar e processar dados oculares em tempo real.

Outra novidade é o recém-desenvolvido "rastreamento em tempo real", modo que usa o algoritmo da marca e processa cor, profundidade e brilho como informações essenciais para registros mais precisos. A sensibilidade ISO atinge até 32.000 para filmagem e é expansível até 102.400 para fotos, com redução de ruído em médias e altas sensibilidades.

"A Sony tem se aproximado cada vez mais de fotógrafos e *videomakers* profissionais. A chegada da a6400 atesta o compromisso da marca com um mercado que vem crescendo a cada ano", explica Leonardo Botelho, gerente de Marketing da divisão de Alpha no Brasil. A previsão de chegada ao mercado brasileiro é para março de 2019, ainda sem preço definido. No exterior, ela pode ser comprada por US$ 900.

O monitor de 3 polegadas da nova Sony a6400 pode ser girado em até 180º e tem tela *touchscreen*

Fotos: Divulgação

[@viper]

DESAFIO "MEU OLHAR SOBRE OS NOIVOS" VAI ATÉ MARÇO

Imagem de um ensaio de noivos feito por Marcio Sheeny na Holanda: inspire-se para participar do desafio de *Fotografe*

Programado para ocorrer entre 8 e 11 de julho de 2019, o Photo in Rio Conference será o primeiro congresso de fotografia na área de casamentos, ensaios artísticos e marketing de negócios a ser realizado na cidade do Rio de Janeiro. Com o apoio da **Fotografe**, o evento organiza um concurso cultural no qual os participantes poderão ganhar um passaporte grátis para o evento, no valor de R$ 479, participando do desafio "Meu Olhar sobre os Noivos".

O prazo para mandar as fotos foi prorrogado: em vez de 28 de fevereiro, passou para 29 de março de 2019. Podem ser enviadas fotos que retratem o antes, o durante e o depois de um casamento, em cor ou P&B, num limite de até três imagens por participante. A foto deve ser enviada em baixa resolução (800 x 1.200 pixels) para **fotografe@europanet.com.br** com a identificação "Meu Olhar sobre os Noivos", nome completo e telefone de contato do fotógrafo.

Em abril de 2019, uma comissão julgadora – formada por Marcio Sheeny (organizador do evento), Sérgio Branco (diretor de redação de **Fotografe**), Juan Esteves (articulista de **Fotografe**) e mais dois fotógrafos convidados – fará a escolha de duas imagens, uma por avaliação técnica e outra por avaliação artística, para a concessão de dois passaportes para o Photo in Rio Conference – as duas fotos premiadas também serão publicadas na revista.

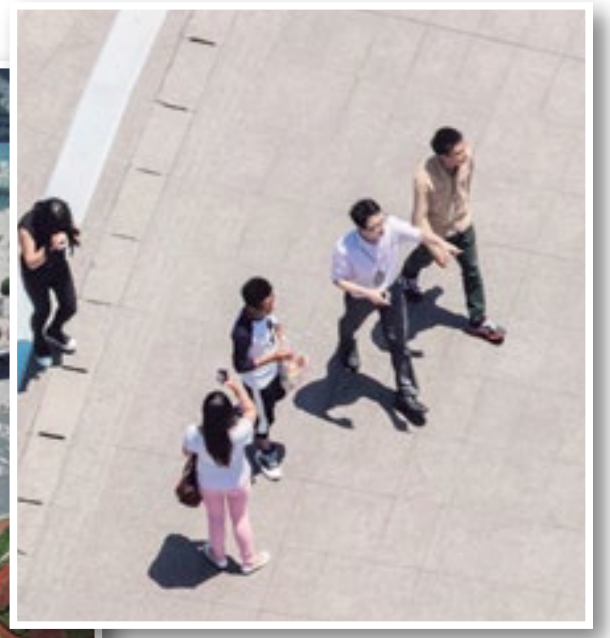
O Photo in Rio Conference será realizado no Sheraton Grand Rio Hotel & Resort, na Praia do Leblon. Serão três dias de palestras e feira de negócios (de 9 a 11 de julho) e um dia de masterclass (dia 8 de julho). Estão confirmados palestrantes como Junior Luz (SC), Gui Dalzoto (PR), Robison Kunz (RS), Marco Costa (SP), André Mansano (PR), Anderson Marques (DF), Lucas Lermem (RS), Anderson Macedo (GO), Nila Costa (RJ), Marcio Sheeny (RJ) e Camila Renaux (SC). Para saber mais detalhes, acesse: **www.photoinrio.com**.

Cada participante poderá enviar até três imagens para concorrer a passaportes para o Photo in Rio Conference

Fotos: Marcio Sheeny

GRANDE ANGULAR

Fotos: BigPixel



Do macro ao micro: é incrível o nível de detalhamento que a imagem oferece

Empresa chinesa cria PANORÂMICA DE 195 GIGAPIXELS

A BigPixel, empresa chinesa que cria imagens com qualidade extremamente alta, divulgou uma foto panorâmica da cidade de Xangai, na China, com resolução de 195 gigapixels. Clicada do alto do edifício Oriental Pearl Tower, próximo ao centro da maior cidade chinesa, a imagem, segundo o site que a divulgou, se trata da primeira panorâmica com bilhões de pixels, que tem qualidade duas mil vezes maior que uma foto feita com uma câmera tradicional.

A imagem impressiona, pois é possível enxergar o rosto de pessoas que passeavam pelo local no momento da captura, placas de carro e até interiores de apartamentos do outro lado da região. A tecnologia utilizada para capturar a cidade com uma resolução tão alta consiste em fazer várias fotos de uma mesma cena, com resolução menor, e juntá-las por meio de programa específico, dando a impressão de que tudo teria sido feita em um só clique. Para conferir, **https://bit.ly/2GiZ0pj**.

Carlos Monteiro

Fotógrafo Carlos Monteiro lança segundo livro

O fotógrafo carioca Carlos Monteiro queria retratar os encantamentos e as belezas do amanhecer da cidade do Rio de Janeiro. Há cerca de cinco anos, começou a buscar esses momentos durante as manhãs. Depois de centenas de imagens, ele selecionou 80 para fazer o livro *Rio ao Amanhecer*, que tem 144 páginas e conta com a apresentação dos jornalistas Chantal Brissac e Joaquim Ferreira dos Santos, do cineasta Sylvio Back e textos do também fotógrafo Frederico Mendes. O preço sugerido do livro é de R$ 95.

FOTO DE OVO SE TORNA A MAIS CURTIDA DO INSTAGRAM

A foto de um ovo em pé se tornou a imagem mais curtida na história do Instagram, ultrapassando a da modelo americana Kylie Jenner e sua filha recém-nascida. O perfil (@world_egg_record) surgiu no dia 4 de janeiro de 2019 e, segundo a biografia do perfil, foi criado justamente para bater o recorde de foto mais curtida no Instagram, que era de 18 milhões de *likes* e pertencia à *socialite* da badalada família Kardashian.

Até o fechamento desta edição, a imagem contava com cerca de 42 milhões de curtidas e 6 milhões de seguidores ao redor do mundo. Até então, a identidade do autor, ou autores, da conta era desconhecida, e o responsável afirmou que é apenas o começo de suas participações nas redes sociais.

Reprodução

Filme conta trajetória polêmica de

ROBERT MAPPLETHORPE

A vida do irreverente fotógrafo americano Robert Mapplethorpe chegará às telas do cinema em 2019 com o filme biográfico *Mapplethorpe*. Dirigido pela cineasta americana Ondi Timoner, cuja carreira foi quase inteiramente dedicada a documentários, o longa mostra a ascensão do fotógrafo na década de 1970 e sua morte devido às complicações causadas pela AIDS, em 1989.

O ator britânico Matt Smith, conhecido por seus papéis nas séries *Doctor Who* e *The Crown*, dá vida ao fotógrafo, famoso por fotografar temas controversos para a época, como o sadomasoquismo e a homossexualidade americanos nas décadas de 1970 e 1980, que, até então, eram tratados como algo proibido e obsceno. Mapplethorpe também retratou diversas celebridades da época de forma única, como Patti Smith, Debbie Harry, Andy Warhol, Sigourney Weaver, entre outros.

Mapplethorpe tem estreia prevista para 1º de março de 2019 nos Estados Unidos, porém sem previsão de ser lançado nos cinemas brasileiros. Confira o trailer do filme acessando o link **https://bit.ly/2HfX3KK**.

Cartaz do filme que estreia em março nos Estados Unidos

DRONE DA DJI SE TORNA ESTRELA DE UM FILME *TRASH* DE TERROR

Divulgação

Filmes de terror cujo vilão é um *serial killer* se tornaram comuns nas telas do cinema nos últimos anos. Porém, no longa-metragem *The Drone,* um assassino em série transfere sua mente para um objeto um tanto incomum: um drone da DJI.

O diretor americano Jordan Rubin, que já dirigiu e roteirizou diversos filmes conhecidos na linha "trash", resolveu usar um Phantom 2, que inicia uma perseguição contra um casal de recém-casados. O filme B se encontra em pós-produção e ainda não se tem previsão de estreia nos cinemas ou por meio de plataformas de *streaming*. Veja o trailer por meio do link: **https://bit.ly/2Ryejzi**.

Um drone assassino é a base para o roteiro do filme americano

FOTO DO MÊS À ESPERA DE JOÃO DE DEUS

João Teixeira de Faria, médium conhecido como João de Deus, deixa a DEIC, em Goiânia (GO), após prestar depoimento. Ele foi conduzido à penitenciária de Aparecida de Goiânia (GO).

Foi exatamente assim que o experiente fotógrafo gaúcho Daniel Marenco, hoje trabalhando na sucursal do jornal *O Globo*, em Brasília (DF), escreveu na legenda da foto que enviou para a redação. Ele conta que fazer plantão em porta de delegacia não é nenhuma novidade para ele, mesmo fazendo tempo que isso não ocorria. Quando começou no fotojornalismo, no *Diário Gaúcho*, jornal popular do Grupo RBS, essas pautas eram mais frequentes.

O médium João de Deus deixa a delegacia em Goiânia (GO)

Daniel Marenco

Marenco estava acompanhando a história do médium goiano há bastante tempo, mas com foco nos atendimentos espirituais que aconteciam em Abadiânia (GO), onde fica a Casa Dom Ignácio de Loyola, comandada por João de Deus. Quando as denúncias de assédio e abuso sexual vieram à tona e o pedido de prisão foi expedido, ele foi para essa cidade. Porém, o médium se entregou em Goiânia, mais ou menos uma hora e meia de carro.

Como havia perdido a chegada para o depoimento na delegacia, cabia a ele esperar a saída. "Não há outro jeito se não tentar prever a foto antes de ela ocorrer para tentar se posicionar em meio ao batalhão de profissionais. Vale também pedir para ver as fotos dos colegas que fizeram a entrada para tentar ter umas pistas do que pode acontecer", diz. Nesse dia, 16 de dezembro de 2018, ele lembra que tinha achado uma brecha por onde seria capaz de ver o médium saindo. Aí, iniciou uma negociação com os policiais. Pediu para que não se assustassem com ele, que não o empurrassem, pois ele não invadiria o espaço deles, mas que, se pudessem, também não se mexessem na saída de João de Deus. Um acordo informal, nada garantido.

"Nessa hora, a gente sente aquela pressão do início da carreira. Tudo é muito rápido e qualquer pessoa que possa passar à frente pode atrapalhar a captura da cena que você fica horas esperando. Ainda bem não foi assim naquele dia", comenta Marenco.

A seção **Foto do Mês** é uma parceria de **Fotografe** com a **Arfoc-SP** por meio do Instagram @arfocsp. Podem participar apenas fotojornalistas profissionais, contratados ou *freelancers*. Para saber mais acesse: **www.arfoc-sp.org.br**.

CONVOCATÓRIA PORTFÓLIO EM FOCO 2019 VAI ATÉ JULHO

Rumo à edição de 15 anos em 2019, prevista para o período de 18 a 22 de setembro, o Festival Internacional de Fotografia Paraty em Foco manterá abertas as inscrições para a Convocatória Portfólio em Foco até o dia 31 de julho. Poderão ser inscritos trabalhos nas categorias Ensaio, com um conjunto coeso de 6 a 10 imagens, e Foto Única, para a qual o fotógrafo pode enviar até quatro imagens por inscrição, que serão analisadas isoladamente.

As inscrições custam R$ 100 para a edição 2019, e para valorizar quem envia seu trabalho com maior antecedência haverá desconto de 10% a todos que se inscreverem até o dia 31 de maio. O valor arrecadado com as inscrições é fundamental para remunerar os envolvidos na organização e principalmente para permitir que o Paraty em Foco faça a grande exposição externa com os premiados.

Com o objetivo de ampliar o espaço da Convocatória Portfólio em Foco de 2019, além de expor os 10 finalistas das categorias Ensaio e Foto Única, serão mostrados também os trabalhos indicados pela comissão julgadora como Menção Honrosa. Os três primeiros colocados nas duas categorias serão convidados a participar do festival na série de Encontros e Entrevistas com todas as despesas de estadia e alimentação cobertas durante o evento. Também ganharão uma vaga em um workshop a escolher. Para saber mais, acesse: **www.paratyemfoco.com.br**.

Gisele Martins

Ao lado, a ganhadora em Foto Única em 2018, de Gisele Martins

Não encontrou a revista **Fotografe Melhor** nas bancas? Fale direto com a Editora Europa. O exemplar é enviado para todo o Brasil.

AQUI VOCÊ ENCONTRA O QUE PRECISA E MUITO MAIS.

EQUIPAMENTOS NOVOS E USADOS COM PREÇO JUSTO.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA E TOTAL GARANTIA.

A ÚNICA ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA FUJIFILM NO BRASIL

WWW.LOJAPORTSSAR.COM.BR

APENAS UM CLIQUE PARA UM NOVO EQUIPAMENTO

REVENDA OFICIAL FUJIFILM

LOJA 1
Rua Sete de Abril, 79, 2º andar, conj. 201
01043-000 - Centro - São Paulo - SP - Brazil
TEL.: +55 11 3255.6067 I 3257.1632

LOJA 2
Rua Sete de Abril, 125, loja 28
01043-000 - Centro - São Paulo - SP - Brazil
TEL.: +55 11 3255.2697 I 3255.6131

www.lojaportssar.com.br I vendas@portssar.com.br

Portssar

Speed Graphic

RAINHA NO FOTOJORNALISMO

Fotos: Mário Bock

Até o começo dos anos 1960, a Speed Graphic ainda era muito usada por jornais e revistas de várias partes do mundo. Ela trabalhava com negativos de grande formato e combinava a alta qualidade de uma câmera de estúdio com a agilidade de um equipamento portátil para reportagem de rua. Também foi dominante na cobertura da Segunda Guerra Mundial e outros conflitos entre as décadas de 30 a 60.

Tudo começou com o projeto da Folmer & Schwing, que, em 1909, foi adquirida por George Eastman e transferida de Nova York para Rochester como uma divisão da Kodak – que fabricaria o primeiro modelo Speed Graphic em 1912. Em 1926, a Kodak foi forçada a se desfazer da divisão, que se tornou uma nova empresa, a Folmer Graflex. Em 1956, virou uma divisão da General Instrument Precision e, em 1966, foi vendida para a Singer, que encerrou a fabricação da câmera em 1973.

Grandes fotógrafos fizeram da Speed Graphic seu instrumento de trabalho durante décadas, como Joe Rosenthal, por exemplo, com as fotos vencedoras do Prêmio Pulitzer que retratavam soldados erguendo a bandeira americana em Iwo Jima, em 1945. Ou Arthur "Weegee" Fellig, *freelancer* de Nova York na década de 1940 que a usou para criar um estilo de imagens com flash que lhe rendeu aclamação internacional – Weegee virou até filme, *A Testemunha Ocular* (1992), com Joe Pesci.

Duas grandes fotógrafas americanas da Segunda Guerra, Lee Miller e Margaret Bourke-White, também contavam com a resistência da Speed Graphic no *front*. E até uma celebridade mundial teve o primeiro trabalho na vida empunhando a câmera: Jacqueline Bouvier Kennedy Onassis, que atuou como repórter fotográfica do *Washington Times Herald* (1951/52) na capital americana – e nesse período conheceu o senador John Kennedy, que viria a ser seu marido e presidente dos EUA.

Arquivo ICF

Arquivo Time

David E. Scherman

Library of Congress

Acima, da esquerda para a direita: Arthur "Weegee" Fellig, Margaret Bourke-White, Lee Miller e Jacqueline Kennedy Onassis: todos tiveram a Speed Graphic em suas vidas

INOVAÇÕES

A câmera chamava a atenção pelo inovador obturador de cortina (até 1/1.000s), objetivas intercambiáveis de fácil colocação, disparador no corpo e um sistema rápido para focalização e carga das chapas de vidro. Tudo isso em 1912, época em que fotografar exigia paciência diante da irritante demora no ato de regular, focar, carregar, armar e disparar o obturador das rudimentares câmeras de fole de então.

A cortina contava com quatro "janelas" de aberturas fixas (1/8, 3/8, 3/4, 11/2), que combinadas com seis tensões ajustáveis geravam velocidades de 1/10s até 1/1.000s. E, além do obturador de cortina, havia outro, o central, na objetiva.

Para enquadrar, a câmera podia vir com visor óptico (uma simples lente de discutível precisão) ou um visor tubular, bem melhor, com molduras metálicas para diferentes distâncias focais e correção de paralaxe – havia ainda o visor esportivo (uma grande moldura metálica extensível), que tinha quase o mesmo ângulo de cobertura da objetiva. Para focalizar, a orientação era por uma escala junto ao trilho com telêmetro ou por um grande vidro despolido – nesse caso, funcional apenas com a câmera imóvel sobre o tripé.

TUBO PARA FLASH

Uma característica da clássica Speed Graphic era o flash com lâmpadas, que produziam luz forte uma única vez, queimando a seguir. O tubo do flash (acomodava duas pilhas) servia ainda como grip e tinha saídas para cabos de extensão de dois ou mais flashes.

Outro engenhoso dispositivo, exclusivo da Speed Graphic e alimentado pelas pilhas do flash, era a focalização pela projeção de dois fachos de luz, próprio para lugares escuros e com alcance de até 9 metros. O sistema aproveitava o telêmetro, no qual se acoplava uma diminuta lanterna. Ao girar o botão de foco, os dois pontos de luz se moviam e ao coincidirem se obtinha o foco correto para a distância.

No pós-guerra, a câmera ga-

O sistema Graflock tinha tela cambiável e capuchão metálico

CÂMERAS CLÁSSICAS

Fotos: Mário Bock

A troca da objetiva junto com o suporte foi uma inovação da Speed Graphic

nhou diversas melhorias, como o disparador no lado direito do corpo, que servia tanto para o obturador de cortina quanto para o central, e travas ajustáveis nos trilhos para regulagem no infinito conforme a objetiva acoplada. Na parte traseira, a novidade era o sistema Graflock para engate rápido de tela de focalização e diversos chassis, como o Grafmatic, para seis chapas, filme em rolo 120 e sistema Polaroid. Em 1955, receberia a tela Ektalite, da Kodak, com lente fresnel. Isso aumentaria substancialmente a claridade do vidro despolido, facilitando o enquadramento e a focalização.

NASM/Smithsonian

O grande fotógrafo de aviação Hans Groenhof pronto para o trabalho

OBJETIVAS

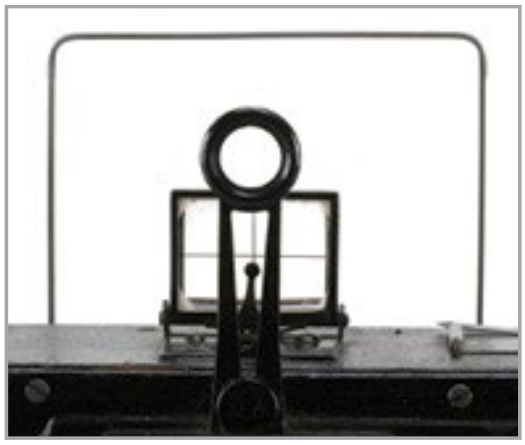
A câmera vinha com objetiva Kodak Ektar de 127 mm f/4.7, com ângulo de visão equivalente a 35 mm em uma SLR. Era considerada ideal para o fotojornalismo e não causava vinheta nas bordas. Como as melhores objetivas da época, tinham excelente nitidez e contraste.

Havia uma variedade de lentes produzidas também na Europa e no Japão, como a 90 mm f/6.8 (equivalente a 28 mm em formato 35 mm) e a 65 mm f/8 (20 mm) – usadas apenas com base reclinável para baixo, de forma a tirá-la do ângulo de cobertura da lente. As lentes mais usadas para esporte e retrato, a 250 mm f/5.6 (85 mm) e a tele 380 mm f/5.6 (125 mm), só eram operacionais com foles de extensão dupla, com os quais se obtinha o foco no infinito.

Era uma câmera forte para suportar as agruras do profissionalismo (da reportagem esportiva e policial às conturbadas manifestações políticas e guerras) e versátil o suficiente para jornadas mais amenas, como fotografia social, publicidade, moda e retratos no estúdio.

A Speed Graphic, em todos os sentidos, foi uma legítima câmera profissional, capaz de criar fotos sem usar teles potentes, exposição automática ou motor drive. A seu modo, criou uma nova categoria de fotógrafos: eficientes, ousados e criativos, que fizeram algumas das fotos mais belas e dramáticas do século 20.

Acima, a troca de lâmpada, que durava só um disparo; abaixo, visores com mira, o esportivo e o óptico



Saiba mais sobre a coleção

Até o final de 2019, a cada edição de *Fotografe*, uma câmera que marcou época na fotografia será destacada nesta seção com um breve histórico. Ao mesmo tempo será lançada a caneca da Coleção Câmeras Clássicas com o modelo do mês. Para adquirir esse produto exclusivo, acesse: www.colecaocamerasclassicas.com.br

MOMENTOS SÃO

ÚNICOS

FOTÓS TAMBÉM

Cabeça Criativa

EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS
é na 7 DE ABRIL
a maior concentração de lojas especializadas

KIT MANFROTTO MK055XPRO3-3W
TRIPÉ COM CABEÇA DE 3 EIXOS

Tripé de liga de alumínio de alta qualidade | Cabeça de 3 eixos com engate-rápido removível | Suporta até 8 kg | Altura máxima de 183 cm
Sistema Quick Power Lock | Pesa 4,5 kg

MICROFONE SHOTGUN BOYA BY-VM190P
COM MONTAGEM EM SAPATA DE CÂMERA

Microfone condensador shotgun | Padrão Polar super cadióide
Inclui espuma felpuda e suporte para minimizar impactos
Filtro high-pass de duas etapas (Flat e 80Hz) | Conector 3,5mm

ILUMINADOR DE LED YONGNUO YN300 III
COM BATERIA E CARREGADOR

A MELHOR OFERTA DE EQUIPAMENTOS É NA ANGEL!

Compre pelo site:
ANGELFOTO.COM.BR

R. 7 de Abril, 125; Lojas 29/31 – Centro – São Paulo – SP
Tel.: 11 3257-3498 | 3259-5450 • vendas@angelfoto.com.br

ANGEL
EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS

REVELE-SE

fotos dos leitores em destaque

- **Autor:** Leonardo Froes
- **Cidade:** Campinas (SP)
- **Câmera:** Canon EOS 6D
- **Objetiva:** Rokinon 14 mm
- **Exposição:** f/2.8, 30s e ISO 5.000

UMA FRESTA DO UNIVERSO

O Morro do Cuscuzeiro é uma formação rochosa em formato de cuscuz (daí o nome) e está localizado no interior de São Paulo, a aproximadamente 224 quilômetros da capital. Ele foi escolhido como cartão-postal da região de Analândia (SP); e também pelo fotógrafo Leonardo Froes para a realização de uma composição de um *timelapse* de 4 horas que ele montou com mais de 400 fotos. A imagem acima é apenas uma delas, captada com uma DSLR Canon "astromodificada", ou seja, preparada para esse segmento de fotografia que vem crescendo no Brasil.

- **Autor:** Roger de Lima Abreu
- **Cidade:** Duque de Caxias (RJ)
- **Câmera:** Nikon D7100
- **Objetiva:** Nikkor 35 mm
- **Exposição:** f/22, 30s e ISO 160

TEMPESTADE NA LUA DE MEL

Roger Abreu estava hospedado em um apartamento com uma vista excelente para a Ponte Hercílio Luz, em Florianópolis (SP), durante sua lua de mel, quando viu uma chuva se aproximando. Ao perceber os primeiros relâmpagos, começou a registrar as descargas elétricas.

Posicionou a câmera no tripé e ajustou a velocidade de 30 segundos para conseguir o registro perfeito dos raios com as luzes da cidade ao redor.

Depois de conseguir fazer a imagem que havia imaginado, Roger comentou com sua mulher que a viagem já tinha valido a pena por causa do resultado da foto. Tomou uma bronca, claro, logo no primeiro dia após o casamento. Superou o problema já no dia seguinte, sem esconder que estava feliz e orgulhoso pela foto que havia feito.

REVELE-SE

- **Autor:** Marcelo Augusto Nunes da Silva
- **Cidade:** Guaratinguetá (SP)
- **Câmera:** Nikon D5100
- **Objetiva:** Nikkor 50 mm
- **Exposição:** f/1.8, 1/45s e ISO 100

A LUZ QUE EMANA DA FÉ

Ano após ano, milhares de romeiros vão a Aparecida, interior de São Paulo, para celebrar a fé e buscar paz espiritual no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Um dos lugares que mais atraem fiéis é a Capela das Velas, onde as pessoas fazem orações diante das chamas de centenas de velas. É um ambiente de luz mais suave, o que torna o local propício para imagens que reforçam o clima de fé.

Morador de Guaratinguetá, cidade próxima a Aparecida, Marcelo Augusto Nunes acompanhava o irmão, que ia cobrir um batizado, e levou sua câmera para praticar enquanto esperava. Foi até a Capela das Velas e ficou fascinado com a energia que emanava no local. Discretamente, começou a retratar devotos e suas expressões, algo que o emocionou. Ele confessa que não é religioso, mas ali conseguiu sentir a força da fé das pessoas.

- **Autor:** Smitson A. Oliveira
- **Cidade:** Seabra (BA)
- **Câmera:** Canon EOS 5D Mark III
- **Objetiva:** Canon 50 mm
- **Exposição:** f/1.2, 1/200s e ISO 8.000

DONA BELA, UMA TORCEDORA ARRETADA

Dona Bela é tida como a torcedora e frequentadora mais idosa do Ginásio Municipal de Esportes de Seabra, considerada a "Capital da Chapada Diamantina", no interior da Bahia. Segundo o fotógrafo Smitson Oliveira, ela é um exemplo para todos os torcedores que vão prestigiar os acirrados campeonatos de futsal na cidade, que ocorrem com frequência.

Para eternizar esse otimismo juvenil da anciã de XX anos, Smitson fez o retrato acima desfocando as redes de um dos gols da quadra. Flagrou um momento espontâneo de Dona Bela concentrada, com os punhos cerrados incentivando os jogadores. Ela é um torcedora generosa, diz o fotógrafo, pois vibra com todas as equipes que jogam lá.

A NUDEZ QUE VEM DE LONGE

O nu artístico é um dos gêneros mais recorrentes entre os grandes fotógrafos da história, herança que vem da arte clássica grega, em que mulheres e homens eram esculpidos em mármore, e da fase renascentista da pintura, base para estudos de anatomia.

Dedicado a esse segmento há sete anos, o fotógrafo Vildnei Andrade produz ensaios exclusivamente em P&B e em sua maioria criados para exposições em centros culturais, casas e bares noturnos.

A foto ao lado, da modelo Bruna Sarani diante de uma antiga construção foi produzida exclusivamente para a 1ª Mostra Fotográfica de Nu Artístico, realizada na Cervejaria Campinaria, em Pirassununga (SP).

Vildnei, que tem trabalhos publicados em alguns veículos digitais no exterior e parceria em um livro editado na França, conta que a modelo posava em frente à construção abandonada quando o vento forte abriu a porta atrás dela, revelando um cavalente. Ele pegou emprestado para usar na cena.

- **Autor:** Vildnei Andrade
- **Cidade:** Pirassununga (SP)
- **Câmera:** Canon EOS 60D
- **Objetiva:** Canon 18-135 mm
- **Exposição:** f/5.6, 1/50s e ISO 100

UMA GOTA PENSADORA

A célebre estátua "O Pensador" (*Le Penseur*), de Auguste Rodin, é uma das esculturas mais famosas do mundo. Rodin fez várias versões da obra, sendo que a mais famosa é a maior delas, com 6 metros de altura e em bronze. Em 1922, as esculturas de Rodin viraram peças de domínio público e puderam ser reproduzidas sem a prévia autorização.

Mas Benedito Caetano sequer pensava nessa possibilidade enquanto registrava splashes com gotas de água. No entanto, conferir uma das fotos, foi surpreendido por uma formação de gota que imediatamente o fez lembrar da famosa obra do escultor francês. Ele garante que não houve nenhuma manipulação para chegar a esse resultado. Foi tudo obra do acaso – ou do espírito de Rodin.

- **Autor:** Benedito S. Caetano
- **Cidade:** Sorocaba (SP)
- **Câmera:** Nikon D5300
- **Objetiva:** Nikkor 18-105 mm
- **Exposição:** f/5.6, 1/200s e ISO 400

Mande fotos e ganhe uma caneca da Coleção Câmeras Clássicas

Os autores das fotos selecionadas para publicação na revista receberão pelo correio uma caneca da **Coleção Câmeras Clássicas**. Para participar da seção "**Revele-se**", envie **até três fotos, no máximo**, em arquivo digital (formato JPEG), para o e-mail **fotografe@europanet.com.br**.

Especifique no e-mail: nome, endereço, telefone, ficha da foto (equipamento, dados técnicos...) e um breve relato (local, data...) sobre as imagens que você enviar. Os arquivos devem ter, no mínimo, tamanho de 13 x 18 cm (ou aproximado) com resolução de 200 a 300 ppi. Evite arquivos muito pesados.

Não encontrou a revista **Fotografe Melhor** nas bancas? Fale direto com a Editora Europa. O exemplar é enviado para todo o Brasil.

Fotos: Claudia Andujar

Menino Yanomami banha-se no rio: contato da fotógrafa com a etnia começou em 1971, em reportagem para a revista *Realidade*

CLAUDIA ANDUJAR, UM OLHAR PARA O povo Yanomami

POR **JUAN ESTEVES**

Exposição no IMS da Paulista e lançamento de livro-catálogo marcam a importância do trabalho corajoso e engajado da renomada fotógrafa

Claudine Haas – nenhum parentesco com o célebre fotógrafo Ernst Haas – nasceu em Neuchâtel, Suíça, em 1931. Cresceu na região de Oradea, na atual Romênia, e em 1944 escapou com a mãe de volta para a Suíça depois que o pai e parte da família foram assassinados nos campos de extermínio nazistas de Dachau e Auschwitz. Mudou-se sozinha para os Estados Unidos para morar com um tio. Lá, foi trabalhar como guia na ONU, em Nova York, e desenvolveu o interesse pela pintura. O reencontro com a mãe foi em São Paulo, no início de 1955, cidade na qual se radicou com o nome de Claudia Andujar – o sobrenome é do primeiro marido e amigo dos tempos de ginásio, o espanhol Julio Andujar.

De 1966 a 1971, Claudia trabalhou como fotógrafa na icônica revista *Realidade*, marco do *new journalism* feito no Brasil – publicação que trazia textos com uma mistura de narrativa jornalística e

Acima e abaixo, retratos que podem ser vistos na exposição *Claudia Andujar -A Luta Yanomami* até 7 de abril em São Paulo (SP)

Imagem de 1974 que mostra duas mulheres yanomami limpando um mutum; as penas são usadas para adornar flechas

literária, recheada por ensaios fotográficos de alta qualidade produzidos por ela e por outros grandes fotógrafos, como o americano David Drew Zingg (1923-2000), a inglesa Maureen Bisilliat, o baiano Walter Firmo e o americano George Leary Love (1937-1995) – com quem foi casada e fez parceria em muitos trabalhos.

Mais do que fotógrafa, Claudia Andujar se tornou uma ativista pela causa Yanomami quando, em 1971, registrou a tribo pela primeira vez para a revista *Realidade*. Um encontro que a faria retornar diversas vezes ao território daquela etnia, que então ainda vivia relativamente isolada. Às primeiras viagens se somaram o interesse pela cultura Yanomami, levando-a ao amadurecimento de seu trabalho, bem como a um envolvimento definitivo na luta pela preservação do povo e da região.

Retrato de jovem yanomami na Missão Catrimani, em Roraima, também de 1974

EXPOSIÇÃO NO IMS

Cerca de 300 imagens em cartaz no Instituto Moreira Salles (IMS) da Avenida Paulista, em São Paulo (SP), resumem esse percurso extraordinário, entre a luta que se põe diante da tragédia e a preservação de uma cultura amazônica exemplar. A curadoria é de Thyago Nogueira, coordenador de fotografia do IMS, que levou quase três anos indo à casa da fotógrafa e pesquisando o arquivo dela. Nogueira conta que de início foi uma questão de entendimento da escala monumental da obra de Claudia, debruçando-se sobre cerca de 40 mil imagens.

Para Nogueira, poucas pessoas se dedicaram tanto à questão indíge-

Fotos: Claudia Andujar

Xamã assopra o alucinógeno *yãkoana* em um jovem da tribo durante um ritual documentado por Claudia Andujar em 1974

Carlo Zacquini

Acima, Claudia tem o rosto pintado em 1976; ao lado, uma foto do trabalho *Marcados*

na. Apenas para entender uma parte: no início dos anos 1970, no âmbito do Plano de Integração Nacional, o governo da ditadura militar começou a construção de um trecho da Perimetral Norte, entre 1973 e 1976, numa política de colonização pública (1976 - - 1978) que invadiu o sudeste das terras dos Yanomami. Em meio a isso, veio a contaminação das aldeias por doenças, alcoolismo dos habitantes, mortes entre indígenas e colonos, situações que colocam Claudia Andujar diante de um dilema entre apenas fotografar ou ajudar a salvar aquela comunidade, o que resultou na sua expulsão da região pela Funai (Fundação Nacional do Índio).

No final dos anos 1970, a fotógrafa articulou com intelectuais e voltou à região como ativista ao lado do missionário Carlo Zacquini e do antropólogo Bruce Albert. Juntos, fundaram a Comissão pela Criação do Parque Yanomami. Foram 13 anos de luta contra forças econômicas poderosas. Uma batalha incansável pela demarcação da terra indígena, vista como a

Fotos: Claudia Andujar

Com filme infravermelho: acima, registro de maloca queimada pelos próprios Yanomami; ao lado, imagem aérea de uma aldeia

única maneira de garantir a sobrevivência dos Yanomami e seu ecossistema, segundo ela. Finalmente, em 1992, a terra foi homologada às vésperas da conferência-geral da ONU sobre o clima (Rio-20), revelando que Claudia não era somente uma grande fotógrafa, mas também uma articuladora muito hábil.

TEMA ATUAL

A exposição *Claudia Andujar - A Luta Yanomami* e o lançamento de um alentado livro-catálogo homônimo de quase 300 páginas se reveste mde um momento oportuno quando

Claudia Andujar: sua ligação com o povo Yanomami completará 48 anos em 2019

o novo governo federal ameaça novamente intervir em terras indígenas. Motivo para refletir sobre como a fotografia dessa mulher, que completará 88 anos em junho de 2019, passou a instrumentalizar a mobilização política que ultrapassou fronteiras, enveredando-se por programas de educação e saúde.

No livro *Marcados* (Cosac e Naify, 2009), por exemplo, ela reúne uma coleção de retratos do povo Yanomami feitos para um registro médico. Era necessário identificá-los com plaquinha pendurada no pescoço, com aqueles números de plástico antigos, iguais aos dos passaportes ou das fichas criminais da polícia. Difícil não fazer um paralelo com o Holocausto, com a estrela de Davi costurada nos trajes dos judeus, amarela e bem visível, para não deixar dúvidas. Desse tempo de crueldades restou a Claudia um retrato de um colega de escola por quem ela se apaixonou. Peças que ainda reverberam na fotógrafa e que foram acolhidas ao longo de sua importante obra.

A exposição, que vai até o dia 7 de abril de 2019, ocupa dois andares no IMS e mostra a fase inicial, imagens de 1971 a 1977 em Catrimani, Roraima, onde Claudia acompanhou o dia a dia dos índios na floresta, os rituais xamânicos e retratou os Yanomami – possibilidade oriunda de uma bolsa da Fundação Guggenheim e que contou com a ajuda do missionário Carlo Zacquini, que vivia há tempos entre os Yanomami.

Um interesse jornalístico que se tornou antropológico, segundo Thyago Nogueira. São imagens das primeiras viagens da fotógrafa ao território Yanomami, sua aproximação com a nova cultura e o amadurecimento do trabalho, conforme passava mais tempo na floresta. Com o apoio de Zacquini, ela pôde se aprofundar na rotina da tribo, acompanhar viagens, festas e expedições de

Juan Esteves

caça. Em um áudio gravado em plena mata, Claudia descreve a experiência: "É claro que cortar um animal é algo sangrento, mas, não sei, acho que já me acostumei com isso, não me choca mais nem acho estranho. É o jeito que as coisas são".

Importante também é uma nova versão da instalação *Genocídio do Yanomami: Morte do Brasil* (1989-2018), audiovisual em 16 telas. É inicialmente uma reação aos decretos do ex-presidente José Sarney, que demarcava a terra em 19 "ilhas isoladas", experiência gráfica com imagens de arquivo de 1972 a 1981. Claudia Andujar diz: "Estou ligada ao índio, à terra, à luta primária. Tudo isso me comove profundamente. Tudo parece essencial. Talvez sempre procurei a resposta à razão da vida nessa essencialidade. E fui levada para lá, na mata amazônica, por isso. Foi instintivo. À procura de me encontrar".

CLAUDIA ANDUJAR – A LUTA YANOMAMI
ISBN: 978-85-8346-050-3
Formato: 23 x 31 cm, 336 páginas
Preço: a definir

Fotos: Fabio Teixeira

Foto vencedora do Prêmio Vladimir Herzog de 2017 mostra soldado do BOPE do Rio conduzindo um suspeito de tráfico

COMO IR DO COTIDIANO PARA O documental

POR **ÉRICO ELIAS**

Fabio Teixeira, fotógrafo paulista baseado no Rio, mostra que investir em projetos de longo prazo pode ser uma boa alternativa para fotojornalistas

A fotografia pode ser um excelente instrumento para revelar histórias que passam despercebidas. A fotografia pode também transformar vidas. A história de Fabio Teixeira é uma demonstração desse potencial. Nascido em Piracicaba (SP), era um garoto tímido e fechado. O interesse pela fotografia o levou ao Rio de Janeiro, onde mora desde 2010. Em um cenário maravilhoso e violento, ele se transformou efetivamente em fotógrafo. "Comecei a pegar pautas de cotidiano, mas logo estava cobrindo tiroteio e enterro de criança. Essa é a realidade do Rio. É triste, mas você se acostuma", conta.

O trabalho dele evoluiu rapidamente da cobertura do *hard news* carioca para projetos de longa duração. Ele considera que o fotojornalismo diário é muito distinto da fotografia documental, estando até mesmo em contraposição. "A fotografia documental não tem nada a ver com o factual, é o oposto disso. Quando você cobre uma pauta, a agilidade é fundamental. Quando você sai em busca de uma histó-

Acima, foto de cotidiano em favela do Rio que deu a Fabio Teixeira o primeiro lugar no Concurso Fotografe 20 Anos, em 2016; abaixo, uma das imagens do documentário que o fotógrafo fez com refugiados africanos do Congo que moram no Rio

ria para contar ocorre justamente o contrário. É preciso dedicar um bom tempo para conversar com as pessoas, explicar o que você quer fazer e conquistar a confiança delas. Só depois é que você começa a fotografar. Sem essa aproximação é impossível conseguir boas fotos", ensina Fabio.

Ele comenta que atualmente a fotografia documental responde por cerca de 85% de seu trabalho. A maioria das publicações atuais é de histórias que ele mesmo descobriu, fotografou, levantou informações e vendeu como pauta para veículos de comunicação variados, muitos deles internacionais.

Essas histórias têm rendido pautas e também prêmios. Começou em 2016, com o Urban Photographer of the Year, concedido pela CBRE Group, empresa do setor imobiliário situa-

Fotos: Fabio Teixeira

A criança é um tema recorrente no trabalho de Teixeira: aqui, um Papai-Noel que faz ação filantrópica na Favela da Maré, Rio

da em Los Angeles, Estados Unidos. No mesmo ano, Fabio ganhou o 21º Concurso Latino-Americano de Fotografia Documental "Los Trabajos y los Días", realizado pela Escuela Nacional Sindical, da Colômbia, e o prêmio MPT de Jornalismo. Em 2017, foi a vez do prêmio Vladimir Herzog, voltado aos direitos humanos, e do Concurso Fotografe 20 Anos, promovido por **Fotografe Melhor**. Em 2018, foi o grande vencedor na categoria Fotojornalismo do Prêmio Petrobras.

O menino que parece flutuar na Praia de Copacabana: Teixeira tem um olhar atento para cenas do cotidiano

VINDO DO INTERIOR

Tudo começou em Piracicaba, cidade onde Fabio nasceu e cresceu. O interesse pela imagem surgiu primeiro do fascínio pelo cinema. Ao buscar uma inserção profissional, em meados da década de 1990, ele acabou achando uma vaga de assistente de fotógrafos de casamento, book e publicidade. Paralelo a isso, passou a atuar também como fotojornalista, colaborando com a agência Folhapress na cobertura de pautas da sua região. Para complementar a formação, cursou Jornalismo na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

Com familiares em São Paulo, ele não se aventurava a fotografar a metrópole quando ia passar alguns dias na casa dos parentes. "Sempre fui muito fechado, o típico cara que vem do interior, tímido. Quando passava períodos na casa de uma tia na Mooca, ficava só naquela região, não saía para fotografar a cidade", conta.

A grande transformação veio em 2010. Ele entrou em contato com Guillermo Planel, cineasta uruguaio radicado no Rio, para solicitar uma cópia do documentário *Abaixando a Máquina – Ética e Dor no Fotojornalismo Carioca*, dirigido por Planel e lançado em 2007. O cineasta passou a ele também o filme *ViVendo um Outro Olhar*, sobre a experiência de fotógrafos formados nas favelas do Rio, muitos deles pelo projeto Imagens do Povo, concebido pelo fotógrafo João Roberto Ripper.

Depois de assistir aos filmes, Fabio Teixeira passou a se comunicar por meio das redes sociais com fotógrafos participantes. Dentre eles estava Ingrid Cristina, com quem acabou desenvolvendo uma relação de maior proximidade. A conversa logo evoluiu para um romance e, no final de 2010, Fabio se mudou para o Rio para morar com Ingrid.

Essa mudança foi decisiva na sua trajetória como fotógrafo. Lá ele encontrou um cenário muito diferente da pacata cidade natal. "Nós moramos em Bonsucesso. Basta atravessar a Avenida Brasil e você já está na favela da Maré. É comum ver pessoas armadas

Uma das fotos do documentário que mostra os meninos que caçam rãs nos esgotos da Favela do Pantanal para comer ou vender

com fuzil andando pela rua. No começo tive medo, mas logo a cidade me adotou", conta o fotojornalista.

RIO 40 GRAUS

No Rio, as pautas se multiplicaram: praia, cidade grande, violência, são assuntos que rendem notícia em maior quantidade do que a vida quase sempre tranquila do interior paulista. Em paralelo às pautas que cobria para a Folhapress e outras agências, Fabio Teixeira passou a fazer frilas para o jornal *Extra*. Porém, seu trabalho foi mudando paulatinamente de foco, passando do factual ao documental. Atento observador das ruas por onde anda, começou a buscar histórias que pudessem ser desenvolvidas em profundidade.

Uma das primeiras a dar um retorno efetivo foi a dos meninos da favela Pantanal que caçam rãs nos esgotos para comer e para vender. Foram cinco meses de aproximação para conseguir começar a fotografar. "Essas regiões são todas controladas, você não chega fotografando. As pessoas são desconfiadas, até porque elas vivem em situações precárias e não querem se expor. Existe todo um trabalho de convencimento e de explicação. Só quando você consegue estabelecer uma relação de confiança e até mesmo de

Quando a caixa d'água vira piscina: é preciso estar nas comunidades para fazer fotos assim

Abaixo, Fabio Teixeira, logo que chegou ao Rio, registrando um morador de rua

Fotos: Fabio Teixeira

Documentário sobre os meninos que trabalham limpando túmulos no Cemitério do Caju, Rio, ganhou prêmio latino-americano

amizade é que começam a surgir as boas imagens", explica ele.

Foi com a foto intitulada "Brincando no Poço", pertencente a essa série, que ele obteve o prêmio "Urban Photographer of the Year 2016". Mas a história continua em aberto. Fabio ainda frequenta a favela Pantanal e acompanha a vida dos meninos, por quem é reconhecido carinhosamente como "o tio da foto". Ele tem o costume de presentear os personagens que fotografa com imagens impressas, hábito que permite construir elos de afetividade.

Outra história com crianças foi desenvolvida no Cemitério do Caju. Fabio registrou o trabalho de meninos que limpam os túmulos do cemitério em troca de dinheiro. Essa história, publicada originalmente na revista *VICE*, rendeu a ele a premiação no 21º Concurso Latino-Americano de Fotografia Documental "Los Trabajos y los Días" e o Prêmio MPT de Jornalismo, promovido pelo Ministério Público do Trabalho. As imagens são cuidadosamente enquadradas de maneira a não mostrar o rosto dos meninos.

"Essa não foi uma história simples de fazer. Aqueles meninos moram na favela ao lado do cemitério e antes de começar a fotografar eu tive de pedir permissão aos chefes do tráfico, explicar o que queria fazer. Nada cai do céu. É preciso insistir na história, mesmo sem perspectiva imediata de retorno", esclarece o fotojornalista.

PROSTITUTAS E IMIGRANTES

Outra história em profundidade foi desenvolvida na Vila Mimosa, bairro de prostituição situado na zona Norte do Rio. Para realizar a matéria publicada na revista *VICE Brasil* em 2016, Fabio passou sete meses indo cinco dias por semana à Vila Mimosa, onde ficava do final da tarde até a meia-noite. Foi essa presença constante que lhe permitiu entrar na intimidade das prostitutas e registrar cenas de forte impacto.

A publicação das imagens não significou o fim da série. Ele continua a frequentar a Vila Mimosa em busca de novas histórias. O mesmo ocorre no caso do

Um dos trabalhos de longo prazo de Teixeira é o documentário sobre a adaptação e o dia a dia de refugiados do Congo no Rio

projeto de documentação de imigrantes africanos do Congo no Rio, comunidade que se concentra nas favelas de Barros Filho e Brás de Pina. Iniciada há quase três anos, a série já rendeu publicações na BBC e na Al Jazeera.

No processo de aproximação, ele fez amigos e trocou aulas de fotografias por aulas de lingala, língua falada no Congo. O próximo desdobramento esperado é contar a história de um dos imigrantes que se formou em Medicina. "Ir em busca dessas histórias é algo que foi decisivo na minha formação como ser humano. De cada novo encontro, saio mais experiente. Aprendi com o tempo que você tem que escutar mais do que fotografar. É preciso estar aberto às histórias de vida dos outros e a conversa é o melhor jeito para que essa aproximação aconteça", explica Fabio.

Embora se dedique com maior entusiasmo aos projetos de longa duração, ele também se destaca na cobertura de pautas pontuais. Exemplo disso é a foto publicada na reportagem "Tiroteios, mortes e invasões dominam o Complexo do Alemão", na *VICE Brasil*, em abril de 2017, com a qual ele ganhou o 39º Prêmio Vladimir Herzog e o 5º Prêmio Petrobras, ambos na categoria Fotojornalismo. Para fazer a imagem, que mostra um soldado do BOPE levando um suspeito (por ilusão de óptica, parece que o policial carrega apenas uma cabeça), Fabio aproveitou o fato de conhecer o local e se posicionou em um lugar diferente dos demais colegas que faziam a cobertura.

MERCADO ESCASSO

Fabio Teixeira conta que o mercado no Rio de Janeiro é escasso e muito fechado. Ele sente que muitas indicações estão mais baseadas em relações de amizade do que na qualidade do trabalho. "Os fotógrafos de agências em geral estão muito presos às pautas que recebem diariamente e não têm tempo de investir em novas histórias. Os fotógrafos de redação muitas vezes acabam se conformando a esse modelo também. Para mim, o fotojornalista não pode ficar restrito às pautas que

Alex Ribeiro

Acima, uma das fotos do documentário com prostitutas da Vila Mimosa, na zona Norte do Rio; abaixo, imagem de um trabalho novo, com portadores de hanseníase

Fotos: Fabio Teixeira

O piracicabano Fabio Teixeira, 38 anos: vida transformada pela fotografia

recebe, tem que ir atrás das histórias, buscar o que ninguém faz. Em qualquer parte do mundo tem histórias interessantes para contar, basta procurar, investir e insistir", opina.

Atualmente ele tem publicado bastante em veículos de fora do Brasil e essa busca pela diversificação da clientela ampliou seus horizontes. Fabio Teixeira explica que o mais importante na hora de apresentar uma pauta é entregar as imagens acompanhadas de informações: um texto de apresentação e legendas detalhadas para cada foto. "O jornalista tem um compromisso com a informação. Sempre que se vai propor uma pauta, é preciso ao menos apresentar as informações essenciais para qualquer reportagem: quem, quando, onde, como e por quê. No jornalismo, o conteúdo informativo é mais importante que a estética. Uma foto fraca com bastante informação tem interesse jornalístico, enquanto uma bela imagem desprovida de informação, não", ensina.

Mesmo tendo publicado em diversos veículos e recebido várias premiações, ele comenta que ainda hoje precisa fazer trabalhos comerciais e até coberturas de casamento para complementar a renda. E o interesse pelo cinema, que vem desde cedo, não arrefeceu. Ao contrário: ele tem saído a campo com duas câmeras, uma para fotografar e outra para filmar, além de microfone profissional para captação de áudio. Segundo ele, é possível pensar e produzir imagens nos dois suportes praticamente ao mesmo tempo. "Quando se vive de frilas, você tem que ser capaz de fazer loucuras", argumenta.

Ele trabalha com equipamento Nikon e apenas com objetivas fixas e justifica a sua preferência: a versatilidade da objetiva zoom não é páreo para a luminosidade e a leveza da fixa. Sua lente com distância focal predileta é a 35 mm, que permite abrir a cena para incluir elementos do ambiente sem os exageros e as distorções de lentes como a 20 mm ou a 24 mm.

Recentemente, Fabio deu início a um projeto de documentação de portadores de hanseníase. Ele tem ainda um filme de curta-metragem sobre artistas de rua em fase de finalização. Também vem dedicando parte do tempo a um curso de Direção de Fotografia e pretende aprender mais sobre edição de vídeo. Com tantas histórias em andamento e tantos planos para o futuro, é um grande exemplo de como a fotografia pode transformar vidas.

Não encontrou a revista **Fotografe Melhor** nas bancas? Fale direto com a Editora Europa. O exemplar é enviado para todo o Brasil.

LED 80 Studio

Refletor Cob LED de luz contínua, bivolt e dimerizável!

Mako®

The Standard for Lighting.

Mako® STORE

www.makostore.com.br

47 3641 6888

WhatsApp | *47 98497 7486 ou 98497 7487*

mako.lighting

Mako Web Store

Fotos: Maíra Erlich

O mergulho do rapaz no Rio Capibaribe, em Recife (PE), pode servir como uma espécie de metáfora para a autora da foto

A ARTE DE ENCONTRAR UM NOVO rumo profissional

A pernambucana Maíra Erlich conta que participar da segunda temporada do *reality show* Arte na Fotografia, do qual saiu vencedora, foi uma das etapas fundamentais para a decisão de mudar a carreira. Saiba mais

POR **SÉRGIO BRANCO**

Mudar totalmente o rumo da carreira é uma decisão que qualquer profissional pode ser levado a tomar. Na fotografia não é diferente. Mas é preciso certa dose de coragem para buscar novos caminhos, ainda mais quando o fotógrafo tem um nome consolidado em determinado segmento. Foi assim com a pernambucana Maíra Erlich, de 32 anos, que decidiu largar a área de fotografia de casamento, na qual tinha se consagrado depois de oito anos de muito trabalho, para alterar o estilo de vida e do olhar. A primeira medida foi sair de Recife (PE) para morar em São Paulo (SP). A seguinte foi se inscrever na segunda temporada do *reality show* Arte da Fotografia, que depois de oito episódios, no final de 2018, a destacou como vencedora. Aí, a mudança de carreira já era fato.

Apesar de ainda ser uma jovem profissional, Maíra diz que chegou um momento na vida e na carreira em que ela parecia sufocada e sentia a necessidade de uma mudança. Então, fechou a agenda na fotografia de casamento, mudou de Recife para São Paulo e, com a transição, surgiu a oportunidade de se inscrever e participar do programa, pro-

Cena de festa de casamento: Maíra Erlich conseguiu se destacar nesse segmento

duzido pelo Canal Arte 1, do Grupo Band, do qual saiu vencedora. "Segui meu instinto ao tomar essa decisão, mas acredito que era de algo assim que eu estava realmente precisando: uma chacoalhada, um desafio que me tirasse o chão", diz ela.

Maíra confessa que no início teve medo de passar vergonha em rede nacional. Depois, procurou se concentrar na ideia de que aquilo seria como um curso superintensivo de fotografia autoral, em que seria desafiada a fazer coisas que nunca tinha feito, sob o crivo da avaliação de profissionais renomados, os mentores Claudio Feijó e Eder Chiodetto, além dos fotógrafos convidados de cada episódio. "Era o preço que eu estava disposta a pagar em busca da mudança", explica.

Na avaliação de Maíra, o *reality show* do Arte na Fotografia é feito por uma equipe que não se preocupa apenas com o que pode dar audiência, mas também com o que pode ser legal para os participantes. "Os desafios são criados pela equipe de produção com os mentores, que vão alinhando as ideias para que preencham os requisitos didáticos e os interesses televisivos. Isso é bem legal. As avaliações são sempre sinceras e construtivas", comenta a fotógrafa.

Maíra Erlich já tinha certo reconhecimento dentro da área de fotografia de casamentos no Brasil e no exterior (como fotógrafa e palestrante), mas fora dela poucas pessoas a conheciam. O programa deu mais visibilidade a ela e também mostrou ao público da fotografia de casamentos que um profissional da área pode ter outras facetas.

"Não abandonei por completo a antiga área. No fim de 2018 até fotografei um casamento, mas sob uma nova perspectiva, com um olhar mais artístico, sem compromisso com a cobertura clássica. Tudo combinado com os noivos, claro", conta Maíra.

CHAVE VIRADA

Todos os episódios do *reality* são gravados antecipadamente, em ritmo frenético, antes de serem exibidos no Canal Arte 1, da TV por assinatura. Os seis fotógrafos escolhidos, três mulheres e três homens – Maíra e ainda a paulista Nicole Zabukas, de 21 anos; o mato-grossense Fred Gustavos, 31; o paulista Ne-

Camilla Kinker

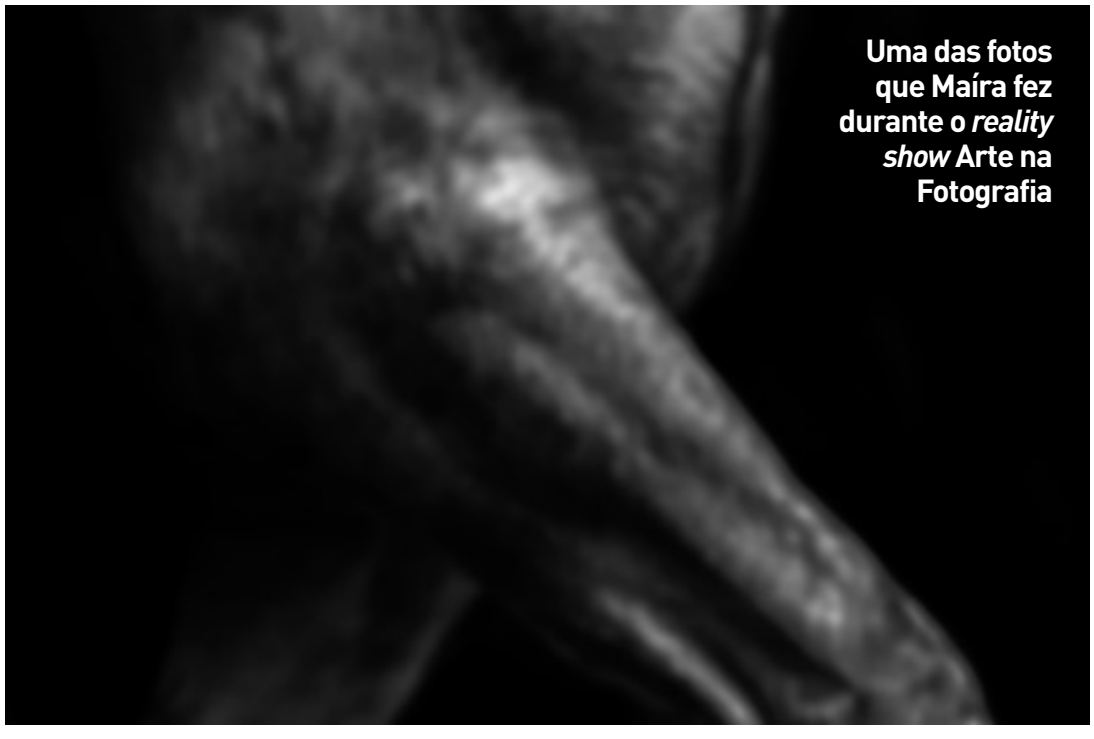
Maíra, de cabelo curto, ao lado da apresentadora Thalma de Freitas e dos colegas Leonil Junior e Maria Isabel

Fotos: Maíra Erlich

Cena dos bastidores de uma cerimônia de casamento: Maíra trabalhou oito anos na área até tomar a decisão de mudar de rumo

go Júnior, 38; o paulista Leonil Junior, 22; e a mineira Maria Isabel Oliveira, 28 – passam por um processo bem intenso, mas a fórmula do programa estimula mais a colaboração entre os participantes do que a competição.

Para Maíra, receber as críticas feitas por Claudio Feijó e Eder Chiodetto era sempre instigante e, ao mesmo tempo, desafiador. Ela diz que queria se superar para fazer algo que pudesse surpreendê-los. "No início foi difícil, pois havia certo engessamento pela fotografia que eu estava acostumada a fazer. Percebi que só boas fotos não seria suficiente para crescer", avalia. Mas, em dado momento, uma chavinha foi virada, diz ela. "Consegui fazer coisas completamente diferentes e que ainda assim faziam parte da minha identidade como fotógrafa", diz. E, no meio desse processo, a união e descontração com os colegas foi essencial para trazer leveza àqueles dias." Ali fiz amigos para toda a vida", afirma.



Uma das fotos que Maíra fez durante o *reality show* Arte na Fotografia

Vencedora do *reality*, Maíra ainda está processando coisas, sem muita pressa. Mas comenta que com certeza já sente que mudou a forma como lida com a fotografia: está mais livre para criar e tem pensado bastante em possíveis projetos. Outra consequência é que algumas pessoas já a reconheceram na rua. "Isso é bem engraçado, difícil de acostumar", brinca.

WORKSHOP NO MÉXICO

Formada em Design, em 2010, Maíra começou a se interessar por fotografia em 2006. Após algumas experiências registrando casamentos de amigos, decidiu mergulhar de

Maíra percebeu durante o programa que não adiantava apenas entregar boas fotos aos mentores, era preciso se mais ousada

cabeça nesse segmento. "Foram oito anos intensos e exaustivos que me fizeram crescer muito como fotógrafa e como pessoa, mas queria ter tempo para viver outras coisas e tomei a decisão de mudar de rumo", diz ela.

Em maio de 2017, ela se inscreveu num workshop de fotojornalismo no México dado pela americana Maggie Steber, da Agência VII. "Tive a oportunidade de conhecê-la e tê-la como mentora. Ela é uma inspiração como pessoa", comenta. Quando voltou, decidiu se mudar para São Paulo, sem pensar muito.

Desde então, tem dedicado seu tempo entre aprender e ensinar. Em 2018, deu uma palestra no evento Wedding Brasil para 2.500 pessoas e no Fearless Conference, na Croácia, para um público bem avançado em fotografia de casamento, além de ter participado de outros congressos. Também viaja o Brasil com o workshop "Aquilo Que Você Sentia Que Faltava Mas Não Sabia o Que Era", em que faz leitura de portfólio e mentoria para fotógrafos.

Para quem está iniciando a carreira profissional na fotografia ela dá três dicas: primeira, ter domínio do inglês, pois o leque de possibilidades de aprendizado, oportunidades de carreira e *networking* cresce muito; segunda, incorporar a fotografia no cotidiano, ter sempre uma câmera no bolso (como a do *smartphone*) e com ela exercitar o olhar diariamente; terceira, quanto mais se aprende, mais se percebe que há ainda muito o que aprender, e com isso deve-se buscar novos desafios para achar o caminho da evolução.

Retrato de Maíra Erlich para a divulgação do *reality* feito pela ganhadora da primeira temporada, Camilla Klinker

Camilla Kinker

Não encontrou a revista **Fotografe Melhor** nas bancas? Fale direto com a Editora Europa. O exemplar é enviado para todo o Brasil.

Câmeras que são mais que com

Selecionamos 12 modelos que se destacam em aspectos que só eles podem oferecer, seja pelos recursos, tamanho do sensor ou potência do zoom

POR **DIEGO MENEGHETTI**

Para se manterem competitivas com os *smartphones*, as câmeras compactas precisaram mudar seu perfil. A era das "saboneteiras" acabou e deu lugar a modelos que oferecem recursos exclusivos, têm sensores que garantem mais qualidade de imagem, resistência física e zoom com potências absurdas. São câmeras práticas para registrar cenas cotidianas, viagens e situações que pedem portabilidade e facilidade de uso.

Segundo o relatório da CIPA (Camera & Imaging Products Association), o segmento das compactas foi responsável por mais de 2/3 das vendas de câmeras (em valores) no mercado mundial em 2008. Em 2017, o mesmo conjunto não chegou à metade do faturamento das câmeras com lentes intercambiáveis (DSLR e *mirrorless*) – estas mantiveram um faturamento estável nos últimos dez anos. Por isso, os fabricantes tiveram que reinventar o segmento, agregando mais tecnologia e valor aos novos modelos – alguns, da série prime, são tão sofistica-

A câmera compacta tem como característica a lente fixa ao corpo, que pode ser com zoom ou ter apenas uma distância focal

pactas

dos como as melhores câmeras profissionais.

O relatório da CIPA também mostra que nos últimos anos a venda de câmeras compactas tem sido mais rentável para modelos de zoom amplo, superior a 10 vezes. Esse é um dos trunfos das "pequenas": com o sensor menor, é possível equipá-las com lentes de grande alcance. Não há ainda *smartphone* que aproxime a cena como o zoom óptico das compactas, que atualmente pode chegar a 125x. Outra investida das compactas é a robustez de alguns modelos, com resistência a mergulhos e quedas – ideais para turismo com muita ação. Aliás, as próprias câmeras de ação seguem relevantes no mercado de compactas, boas para compor um kit de fotografia eficiente em diversas situações.

Fotografe avaliou o mercado e selecionou 12 compactas que valem a pena o investimento, considerando cada nicho de mercado no qual elas se enquadram. Na lista, são consideradas compactas as câmeras com corpo que não trocam de lente. Os preços estão em dólar, já que até o fechamento desta edição esses modelos não tinham preço oficial em reais no Brasil. Confira.

A compacta tem atualmente uma grande concorrência do *smartphone*, mas leva uma série de vantagens sobre ele

Fotos: Divulgação

PORTABILIDADE

CANON G9 X MARK II

Dentro da série G, diversas câmeras se tornaram *best-seller* ao reunir portabilidade, qualidade de imagem e jeitão de profissional. A G9 X Mark II é a integrante mais recente dessa linha de compactas com sensor de 1 polegada. Com objetiva zoom de 3x (equivalente a 28-84 mm f/2-4.9), fotografa a 20 MP com sensibilidade ISO de até 12.800, tem disparo contínuo de 8 imagens por segundo e grava vídeos em *full* HD. Com *design* simples, traz poucos botões e um monitor fixo sensível ao toque – a interface se completa com as conexões Wi-Fi com NFC e Bluetooth. Para quem deseja um pouco mais de recursos, a irmã mais velha G7 X Mark II tem monitor articulado, uma pegada mais confortável e, embora tenha sido lançada em 2016, ainda é uma boa opção com ótimo custo-benefício.

Preço: US$ 750

PANASONIC LUMIX ZS200

A Lumix ZS200 atualiza uma linha *best-seller* da Panasonic em muitos mercados, principalmente o asiático (em alguns países, esse modelo leva o nome de TZ200). O que se destaca nela é a lente zoom Leica de 15x, de ótimo alcance para uma câmera tão pequena (equivalente a 24-360 mm f/3.3-6.4). Mesmo com o corpo reduzido, é equipada com um sensor de 1 polegada, que fotografa em 20 MP e filma em 4K, tem monitor articulado e sensível ao toque de 3 polegadas e visor eletrônico de 2,3 MP. Faz disparos contínuos de até 10 imagens por segundo, oferece conexões Wi-Fi e Bluetooth e sistema de estabilização de imagem de 5 eixos.

Preço: US$ 750

PANASONIC LUMIX LX100 II

Com zoom de menor alcance que a linha ZS, mas com sensor de maior qualidade e uma lente mais clara, a Panasonic LX100 II apresenta uma lente Leica bem luminosa (equivalente a 24-75 mm f/1.7-2.8) e um sensor Micro Quatro Terços que fotografa a 17 MP e grava vídeos até 4K UHD, com sensibilidade ISO de até 25.600. É uma compacta para quem deseja ter a estética e a qualidade de imagem próximas a de uma câmera de lente intercambiável e sensor grande. Vem com monitor *touchscreen* fixo, visor eletrônico, Wi-Fi e Bluetooth. O disparo contínuo é de até 11 imagens por segundo. Para quem preferir pagar mais pelo charme, a câmera também pode ser encontrada com o selo da Leica, parceira da Panasonic, com o nome de D-Lux 7. Trata-se da mesma câmera, mas com a chancela da marca alemã, que custa US$ 200 a mais.

Preço: US$ 1 mil

SUPERZOOM

NIKON COOLPIX P1000

Esta câmera da Nikon ofececem um sensor compacto de 1/2,3 polegadas e objetiva zoom com o maior alcance já produzido até hoje, equivalente a 24-3.000 mm f/2.8-8 – zoom de 125x. A P1000, ideal para fotografia de natureza (como ênfase em vida selvagem), esportes, viagens e outras situações que pedem o uso de teleobjetiva extrema, vem com estabilizador de imagem de até 5 pontos EV, controles manuais e automáticos de exposição (modos P, A, S, M), monitor articulado de 3,2 polegadas, visor eletrônico de 2,3 MP, conexão Wi-Fi, Bluetooth e compatibilidade com o sistema SnapBridge da Nikon. A câmera fotografa em 16 MP com sensibilidade ISO de até 6.400, grava vídeos em 4K UHD com exposição manual e saída limpa em HDMI.

Preço: US$ 1 mil

Fotos: Divulgação

CANON POWERSHOT SX70 HS

A Canon tem tradição em câmeras compactas superzoom. Este modelo mais recente, apresentado em setembro de 2018, tem um sensor de 1/2,3 polegadas de 20 MP e uma lente com zoom de 65x, equivalente a uma distância focal de 21-1.365 mm f/3.4-6.5, com estabilizador de imagem de 5 pontos. Equipada com o processador de imagens mais recente da empresa, o DIGIC 8, oferece disparo contínuo de até 10 imagens por segundo, grava vídeos em 4K com 30 fps e tem um modo de câmera lenta com 120 fps (apenas em *full* HD). O monitor articulado de 3 polegadas tem definição de 0,9 MP e o visor eletrônico chega a 2,3 MP. Conta com Wi-Fi e Bluetooth integrados e é a primeira câmera compacta da Canon a usar o novo formato de arquivos RAW da marca, o CR3.

Preço: US$ 550

PANASONIC LUMIX FZ1000

Esta é uma compacta de grande porte e não é nova: foi lançada em 2014. Porém, chegou ao mercado bem avançada para a época e até hoje faz muito sucesso graças ao superzoom equivalente a 25-400 mm. Mesmo não sendo tão potente, o que atrai fotógrafos entusiastas interessados em fotografia de natureza e viagens é o fato de ser uma lente Vario-Elmarit da Leica com autofoco muito rápido e ótima luminosidade: f/2.8-4. O sensor CMOS de 20 MP com 1 polegada assegura a qualidade da imagem e um avançado processador possibilita desempenho ágil e também gravação de vídeo em 4K a 30 fps. O visor é eletrônico OLED com 2,4 milhões de pontos e o monitor é totalmente articulado (sem *touchscreen*). Ela oferece Wi-Fi integrado com NFC para compartilhamento de fotos via *smartphone*. Hoje custa a metade do preço de quando foi lançada.

Preço: US$ 500

QUALIDADE

FUJIFILM XF10

Uma câmera para fotógrafos entusiastas que querem qualidade, portabilidade e um toque de desafio, já que a lente é fixa – equivalente a 28 mm f/2.8-16. Pesando apenas 279 g, a XF10 apresenta um sensor APS-C que fotografa em 24 MP com sensibilidade ISO de até 12.800 e grava vídeos em 4K (em 15p) ou em *full* HD (em até 60p). Minimalista, o corpo traz dois discos de seleção e poucos botões de atalho. O monitor de 3 polegadas é fixo e sensível ao toque. Já os recursos acompanham as câmeras mais sofisticadas da marca, com 11 efeitos de simulação de filme da Fuji, 19 filtros de imagem, conexão Wi-Fi, Bluetooth 4.1, obturador eletrônico com velocidade de até 1/16.000s e disparo contínuo de até 6 imagens por segundo.

Preço: US$ 450

CANON G1 X MARK III

Com um sensor APS-C de 24 MP, a G1 X Mark III é uma opção que une qualidade de imagem e portabilidade em uma família de compactas muito bem avaliada. Mais leve e menor que a antecessora, ela tem a tecnologia Dual Pixel CMOS AF, que possibilita foco ligeiro no modo de vídeo – ela grava em *full* HD, com sensibilidade de até ISO 25.600. Sua objetiva 24-72 mm f/2.8-5.6 é integrada ao corpo, com estabilizador de imagem de 4 pontos EV. O visor OLED tem boa definição e o monitor LCD de 3 polegadas é articulado e sensível ao toque, com o prático recurso *touchpad* AF. Ela é um pouco limitada na velocidade do obturador, que chega a 1/2.000s, mas é bem servida no disparo contínuo de 7 imagens por segundo. Oferece ainda Wi-Fi, NFC e Bluetooth.

Preço: US$ 1 mil

LEICA QP

Lançada recentemente pela tradicional marca alemã, o modelo QP chega para subsituir o Q, de 2015, e quer se manter no mercado como a rainha das compactas *prime*. É para poucos, já que o preço assusta. A sofisticação começa pelo sensor CMOS *full frame* de 24 MP sem filtro *anti-aliasing*. Passa pela luminosíssima lente Summilux de 28 mm f/1.7 (com um ótimo modo macro) e chega ao corpo, fabricado na Alemanha, usinado a partir de um sólido bloco de alumínio. O monitor de 3 polegadas é fixo, de altíssima resolução (3,68 milhões de pontos) e sensível ao toque. A sensibilidade ISO vai de 100 a 50.000. Grava vídeos apenas em *full* HD (1080/60 p), tem disparo contínuo a 10 imagens por segundo e conta com Wi-Fi integrado, que funciona com um aplicativo da própria Leica. Um luxo.

Preço: US$ 4.995

RESISTÊNCIA E AÇÃO

OLYMPUS TOUGH TG-5

Resistente a mergulhos de até 15 m, quedas de até 2 m, pressão de 100 kg no corpo e vedada contra poeira, a Tough TG-5 faz jus ao nome e ao segmento de compactas robustas. Ela tem um sensor de 1/2,3 polegadas (6,17 x 4,55 mm) de 12 MP com sensibilidade de até ISO 12.800 e objetiva zoom com distância focal equivalente a 25-100 mm f/2-4.9 (a lente tem tratamento que evita o embaçamento). O conjunto é projetado para acompanhar o fotógrafo em viagens, em companhia de uma câmera de sensor maior: quando quiser fotografar em situações de maior risco, a compacta entra em cena. Esse modelo da Olympus ainda traz GPS embutido, conexão Wi-Fi, grava vídeos em 4K e oferece disparo contínuo de até 20 imagens por segundo.

Preço: US$ 450

NIKON COOLPIX W300

Dentre as compactas resistentes, o modelo da Nikon tem uma das melhores relação custo-benefício. A W300 suporta mergulhos de até 30 m, tombos de até 2,4 m, é vedada contra poeira e pode trabalhar em ambientes com temperatura de até -10 ºC. Ela tem sensor pequenino, de 1/2,3 polegadas e 16 MP, com sensibilidade ISO de até 6.400 e objetiva (com estabilizador de imagem) com distância focal equivalente a 24-120 mm f/2.8-4.9. Nos recursos, ela é bem servida: tem GPS com altímetro e medidor de profundidade, Wi-Fi, Bluetooth (compatível com o sistema SnapBridge), disparo contínuo de 7 imagens por segundo e ainda possibilita gravar vídeos em 4K.

Preço: US$ 390

GOPRO HERO 7 BLACK

Na série mais recente, lançada em 2018, a Hero 7 Black é a *top* de linha. A principal novidade é o sistema de estabilização de imagem aprimorado, chamado de HyperSmooth e com prometido desempenho semelhante a um *gimbal* motorizado. A 7 Black é resistente a pancadas, à prova d'água (até 10 metros), tem o tradicional visor LCD à frente e um monitor LCD integrado ao corpo. Grava vídeos em 4K em 60 fps e em *full* HD em até 240 fps, e fotografa com 12 MP, com opção de gerar arquivos em HDR. A lente de abertura máxima f/2.8 pode variar em ângulos de visão equivalentes entre 14 mm e 28 mm conforme a proporção de imagem escolhida. A câmera também oferece 21 comandos por voz, Wi-Fi e GPS integrados para geolocalização das imagens e conectividade com dispositivos *wireless*.

Preço: US$ 400

Fotos: Divulgação

Foto: Brasilio Wille

Iluminação com atmosfera de intimidade é uma das ideias usadas por Brasilio Wille para compor ensaios sensuais

LUZ SIMPLES E CRIATIVA PARA **imagens sensuais**

O especialista Brasilio Wille mostra três esquemas de iluminação nada complicados para atender clientes que desejam fazer um ensaio de sensualidade. Acompanhe

POR **LIVIA CAPELI**

Uma iluminação que proporcione contraste e volume no corpo da modelo é outra sugestão dada pelo especialista para quem deseja fotografar nu feminino

Produzir ensaios sensuais em estúdio para mulheres que têm esse desejo pode ser um tema desafiador para alguns fotógrafos, pois envolve conhecimento em composição, iluminação, cuidados com a produção, direção e, acima de tudo, compreensão para captar o que a cliente quer, seja algo mais conservador ou mais ousado. Mestre em fotografia de modelos, o profissional Brasilio Wille preparou três produções no estúdio dele em Curitiba (PR) para mostrar como é possível realizar ensaios sensuais usando uma iluminação com flash simples mas criativa.

Nos dois primeiros esquemas, ele trabalha com apenas uma luz e, no terceiro, com duas luzes. O diferencial são os acessórios e o posicionamento dessas luzes. Ou seja, nada fora do comum e que está ao alcance de profissionais que dão seus primeiros passos em fotografia de estúdio. Confira também as dicas sobre composição, enquadramento e direção dadas pelo fotógrafo.

AGRADECIMENTO
Às modelos Poliany Stopa e Nicolli Rausis, ao assistente Carlo Orlando e à produtora de cena Lígia Wille

Foto: Brasilio Wille

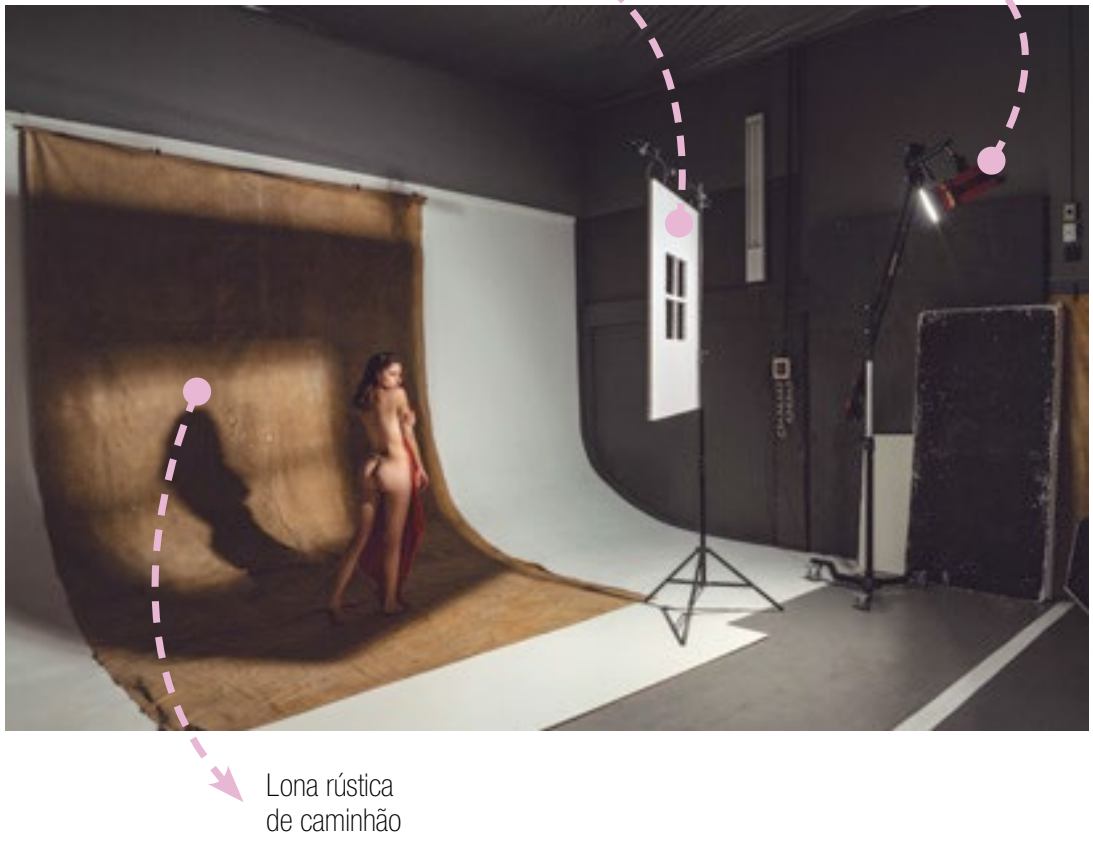
LUZ COM INTERFERÊNCIA

Alguns artifícios simples podem elevar o nível do ensaio sensual. É o caso de acrescentar interferências na iluminação para criar efeitos que proporcionam diferentes atmosferas. Esses modificadores, chamados de gobo ou cucoloris, podem ser produzidos por você a partir de cortes em placas de isopor, papel-cartão, plástico, madeira ou metal, para criar fendas de diversos formatos.

No caso do ensaio desta página, Brasilio Wille usou uma placa de isopor tamanho 1 x 1 m grossa cortada com estilete em formato de uma janela para sugerir um clima de intimidade. Perceba que na foto de *making of* o gobo, colocado em um tripé, foi posicionado diante de uma fonte de luz.

A iluminação usada na cena é bem simples: vem da lâmpada de modelagem do flash – a regulagem de potência da luz é a mais alta. Veja que, para direcionar melhor a luz, o fotógrafo usou um refletor parabólico acoplado ao flash. "Quanto mais distante o flash do gobo e da modelo, melhor a projeção do desenho", explica Brasilio.

A nudez da modelo combinada com a lona rústica criou um contraste expressivo com o tecido vermelho, que serviu como artifício de direção para dar dinâmica de movimento à cena.



FICHA TÉCNICA

- **Equipamento:** Canon EOS 5D Mark III
- **Objetiva:** Canon 70-300 mm
- **Velocidade:** f/11, 1/100s e ISO 100

ILUMINAÇÃO SUPERIOR

Pode acontecer de o fotógrafo ficar sem ideias na hora de dirigir a pose da modelo durante o ensaio sensual. A dica de Brasilio é ter sempre à mão uma pasta com imagens de referências. Muitos profissionais recorrerem a esse expediente, seja antes de preparar o ensaio ou mesmo durante a sessão.

Ele sugere que sempre que o fotógrafo encontrar uma foto interessante em revistas ou na internet deve guardar e colocar na pasta. Esse conjunto de ideias será útil tanto para ter uma concepção de luz, produção e figurino quanto para mostrar as poses à cliente. Durante o ensaio, o fotógrafo deve se lembrar de conversar com ela, tendo a percepção do que está funcionando ou não com as referências mostradas.

Na hora de iluminar, uma dica para quem tem poucos acessórios de luz é usar um único flash e potencializar a iluminação com rebatedores. Brasilio mostra nesta página exemplo de como usar um softbox de tamanho 30 x 120 cm acoplado a um flash de 300 Watts posicionado acima do corpo da modelo.

O fotógrafo explica que o softbox foi colocado a cerca de um metro e meio de distância da modelo, permitindo um equilíbrio de contraste na pele dela. Já os rebatedores, feitos com placas de isopor, ajudam a potencializar e equilibrar o degradê nos cantos da cena. "Note como a luz de cima modela as sombras e fazem o contorno do corpo, criando volume. A distância adequada de um metro e meio da fonte de luz é importante para criar esse contraste do claro com o escuro na cena", ensina o especialista.

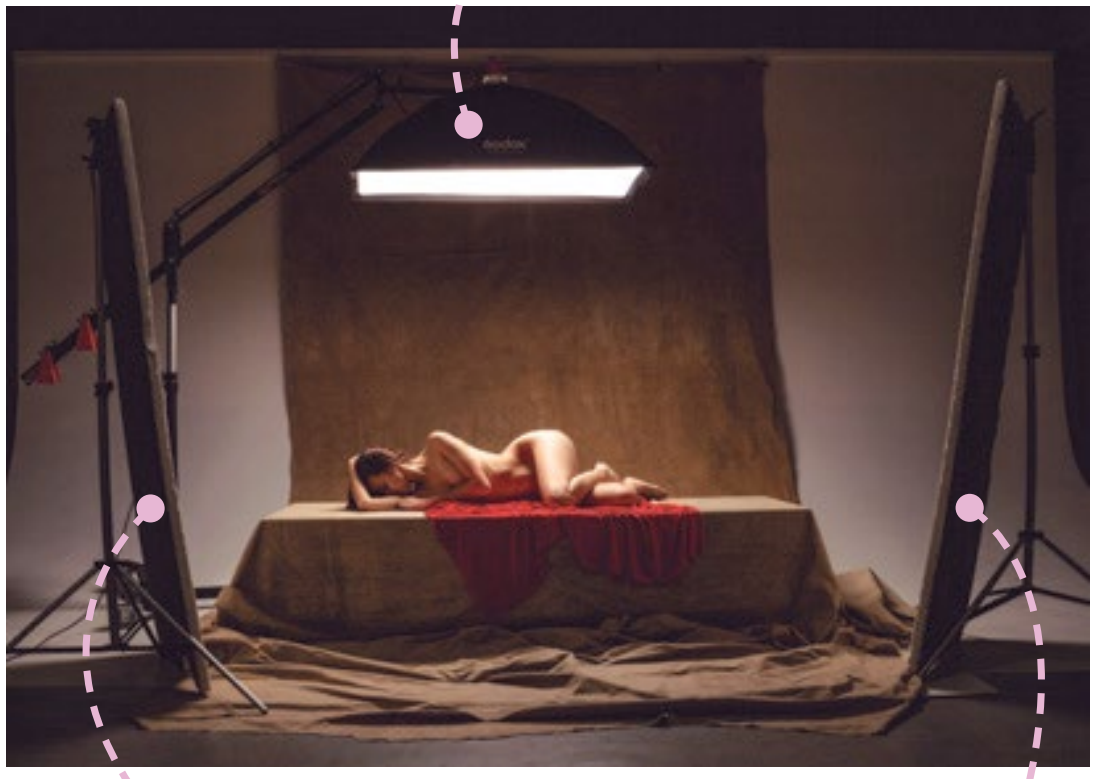


Foto: Brasilio Wille

FICHA TÉCNICA

- **Equipamento:** Canon EOS 5D Mark III
- **Objetiva:** Canon 70-300 mm
- **Velocidade:** f/14, 1/125s e ISO 100

Foto: Brasilio Wille

COR E MOVIMENTO

Vale lembrar que um ensaio sensual não é feito apenas com fotos de modelos nuas: o trabalho pode se valer tanto de poses mais atrevidas quanto mais recatadas. É importante considerar que tudo depende do desejo da cliente e do objetivo do ensaio.

Na produção vista nesta página, Brasilio brincou com as cores, colorindo a cena com filtro apropriado para fotografia (da marca Rosco). "Celofane comprado em papelaria pode ser uma opção mais acessível, entretanto, é preciso ter cuidado com esse papel, pois pega fogo facilmente quando em contato com o calor da lâmpada de modelagem do flash", alerta.

Veja na foto de *making of* que o fotógrafo posicionou um flash de 300 Watts com softbox de tamanho 90 x 120 cm na lateral da modelo. Esse softbox tinha uma colmeia acoplada a ele e, diante da colmeia, foi colocado um filtro magenta. A luz colorida atingiu a modelo e o fundo, cada qual com uma diferente intensidade. E, do lado oposto ao do softbox, à frente da modelo, Brasilio usou em outro flash de 300 Watts um refletor parabólico com *barndoor* – no qual foi acoplado um filtro azul.

Para o fotógrafo, a diferença obtida entre o uso de luz dura (do *barndoor* com filtro azul) e da luz suave (do softbox com filtro magenta) oferece texturas agradáveis na pele da modelo. A dica é testar vários posicionamentos e ângulos dos flashes para conseguir que a luz crie uma linha divisória bem definida na modelo.

Durante o ensaio, vale a pena inserir movimento com a ajuda de ventilador. Um bom truque de direção é dar tecidos para a modelo interagir já que, além de compor a cena, eles são uma forma de ela se soltar durante o ensaio.

FICHA TÉCNICA

- **Equipamento:** Canon EOS 5D Mark III
- **Objetiva:** Canon 70-300 mm
- **Velocidade:** f/8, 1/100s e ISO 100

CONGRESSO FOTOGRAFAR 2019

2, 3 e 4 de abril

Centro de Convenções Frei Caneca
SÃO PAULO

Três dias de inovação e criatividade para você renovar sua fotografia e impulsionar seus negócios

ISABELLE HATTINK

AMY MCDANIEL

MICHELLE MOLL

FERNANDO DAI PRÁ

TIBÉRIO HÉLIO

DEBORAH GHELMAN

MENTOR NETO

ALINE INAGAKI

BRIGADEIRO FILMES

CAMILA PICCINI

CACÁ RODRIGUES

DANIEL FREITAS

KEN FUJIOKA

GRAZI VENTURA

MANA GOLLO

RENATO DPAULA

BRUNO RYFER

GILMAR SILVA

EDUARDO FORESTI

MICHELLE GOUVEA

GI SOARES

RAFAEL KENT

RAPHAEL RANOSI

GILMAR SILVA

*Invista no seu talento e saia lucrando: sua inscrição dá direito a R$ 650 em vouchers de produtos Alboom, Eye N'Art e La Madera!**

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM

Programação sujeita a alteração sem prévio aviso.
* Veja todos os detalhes no site.

www.FEIRAFOTOGRAFAR.com.br
/feirafotografar
@feirafotografar
11 98245-0709
11 2344-0810

PATROCÍNIO: ALBOOM, EYE N'ART ASSOCIATION, LA MADERA

ORGANIZAÇÃO: FHOX

APRENDA A PRODUZIR FOTOS DE **garrafa de cerveja**

O especialista Richard Cheles mostra o passo a passo de uma produção feita por ele, do preparo do produto ao tratamento para a imagem final. Acompanhe

Fotos: Richard Cheles

Fotografia de bebidas é um nicho no segmento de alimentos, e há oportunidades em pequenos e grandes setores

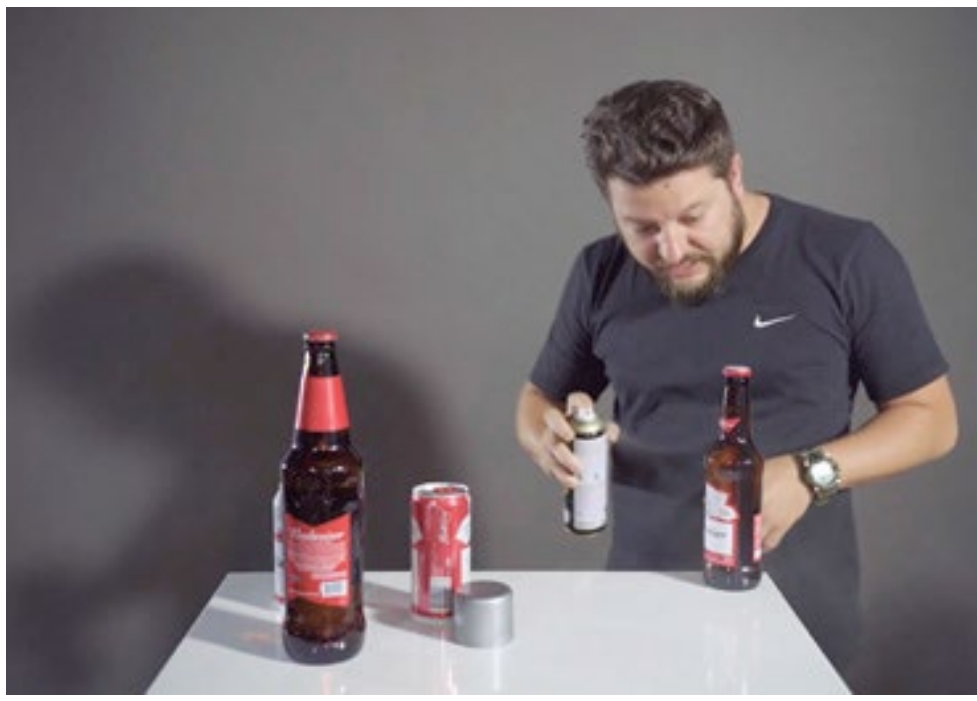
POR **LIVIA CAPELI**

A fotografia de bebidas é um nicho dentro do segmento de alimentos e envolve, além de técnicas de iluminação para trabalhar o reflexo do vidro e do metal, o uso de foco preciso e um método correto de produção. São particularidades essenciais para ressaltar o aspecto do produto e transmitir uma sensação agradável. Para mostrar isso na prática, o especialista em fotografia publicitária Richard Cheles mostra o passo a passo da produção de uma foto de garrafa de cerveja.

Aprenda a seguir como deve ser a preparação da garrafa e que tipo de esquema de luz é o ideal para a captura da imagem. Atualmente, há cervejarias artesanais por todos os cantos do Brasil e novos empreendimentos nesse setor surgem todo mês. Saber como registrar corretamente esse tipo de produto pode significar ganhar clientes em empresas de vários portes de grandes cidades.

PREPARO DA GARRAFA

Faça um *casting* dos modelos: escolha as embalagens com cuidado, considerando ficar com aquelas em que o rótulo esteja mais perfeito – pode ser diretamente no supermercado ou no revendedor da marca ou mesmo pedindo alguns exemplares pa-



Acima, Cheles limpa as embalagens (à esq.) e aplica verniz fosco, que leva de 15 a 20 minutos para secar (à dir.); abaixo, o fotógrafo prepara o esquema de luz enquanto espera a secagem (à esq.); depois, cobre o nível do líquido da garrafa (à dir.)

ra quem produz a cerveja. Se a ideia é apenas treinar, escolha um cerveja e não restrinja a compra a apenas um volume e tipo do mesmo produto. Compre três ou mais para ter variedade de formatos.

Prepare a cerveja limpando a garrafa com um pano seco para retirar marcas de digitais e gordura de mãos. Feito esse procedimento, aplique verniz fosco para artesanato da Acrilex em todo o corpo da garrafa. Mantenha uma distância de 50 cm entre o jato do verniz e a garrafa. Aguarde a secagem, que leva de 15 a 20 minutos.

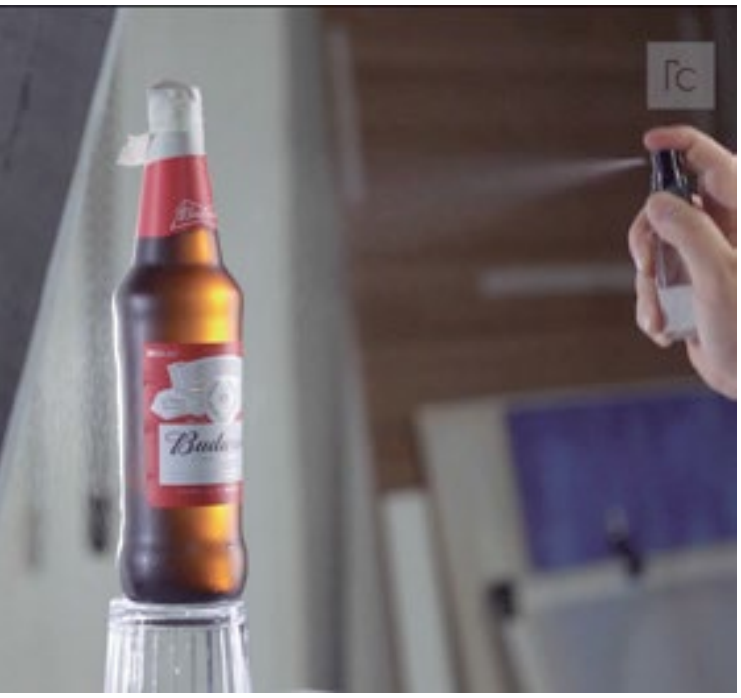
A aplicação do verniz é uma etapa importante para um resultado perfeito na hora da borrifar uma solução de água e glicerina, que formará as gotas que darão o aspecto de garrafa bem gelada.

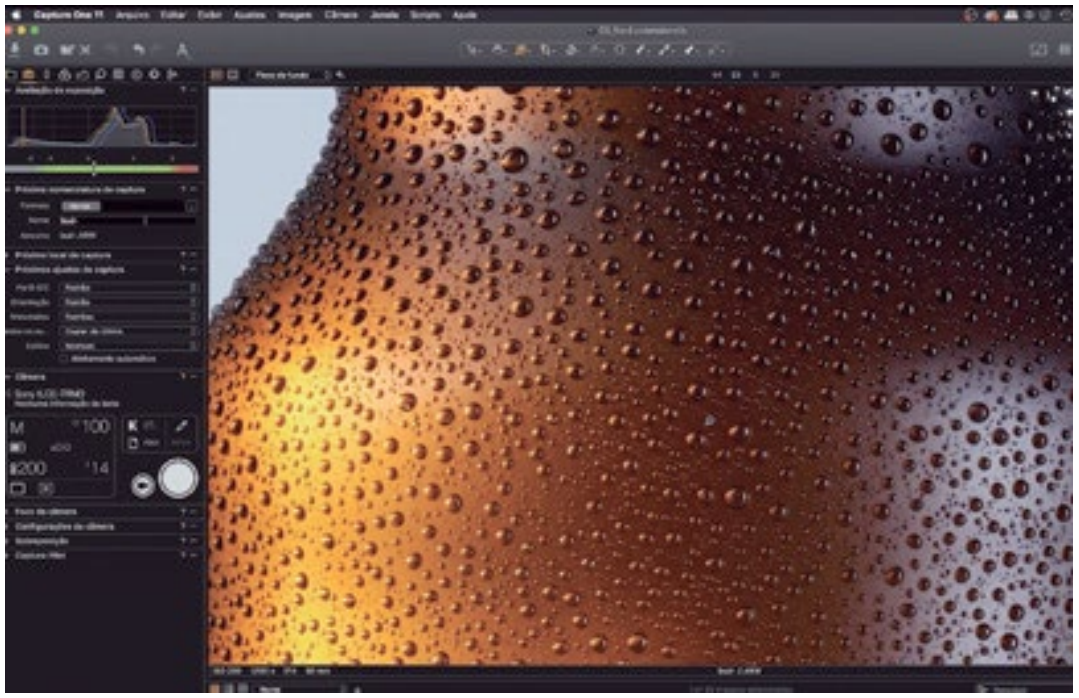
Essa mistura é feita com a mesma proporção de água e glicerina (encontrada facilmente em farmácias) e colocada em um borrifador. Antes da aplicação é essencial cobrir com um pedaço de fita-crepe o nível do líquido da garrafa e também o gargalo e a tampa para que as gotas não atinjam essas partes, tornando a imagem mais próxima do padrão real de resfriamento. Procure aplicar a solução com a garrafa já no *set* fotográfico, evitando ter de manipulá-la, o que irá estragar as gotas.

ESQUEMA DE LUZ

Richard Cheles montou a iluminação usando quatro fontes de luz: duas com striplight, uma com fresnel e outra com um refletor parabólico. Um dos strips foi colocado em ângulo de 90 graus em relação à garrafa e o outro a 45 graus, mais afastado do eixo do *set*.

Atrás da garrafa, apontado bem para ela, o fresnel ajudou a criar a contraluz e fazer uma luz de recorte. Para iluminar o fundo e deixá-lo branco, facilitando o processo de tratamento, o fotógrafo usou um flash com refletor parabólico apontado para ele, como pode ser observado na foto de *making of*.





Acima, Cheles aplica a solução de água com glicerina (à esq.) e confere o resultado da captura no computador (à dir.); abaixo, ele esfarela a parafina em gel (à esq.) e usa uma pinça para colocar pedacinhos na garrafa, imitando gelo (à dir.)

Fotos: Richard Cheles

Cheles lembra que no *set* o ideal é colocar uma garrafa por vez sobre um copo de vidro virado para baixo. Esse truque ajuda a deixar a garrafa "flutuando" para posterior recorte e fusão com outras na pós-produção em Photoshop.

Com o esquema de luz montado e a garrafa posicionada, chega o momento de borrifar a solução de glicerina e água. "Faça o processo em diferentes distâncias e de maneira contida. Após esse procedimento, retire a fita-crepe da garrafa com cuidado e você terá gotinhas perfeitas", ensina o fotógrafo.

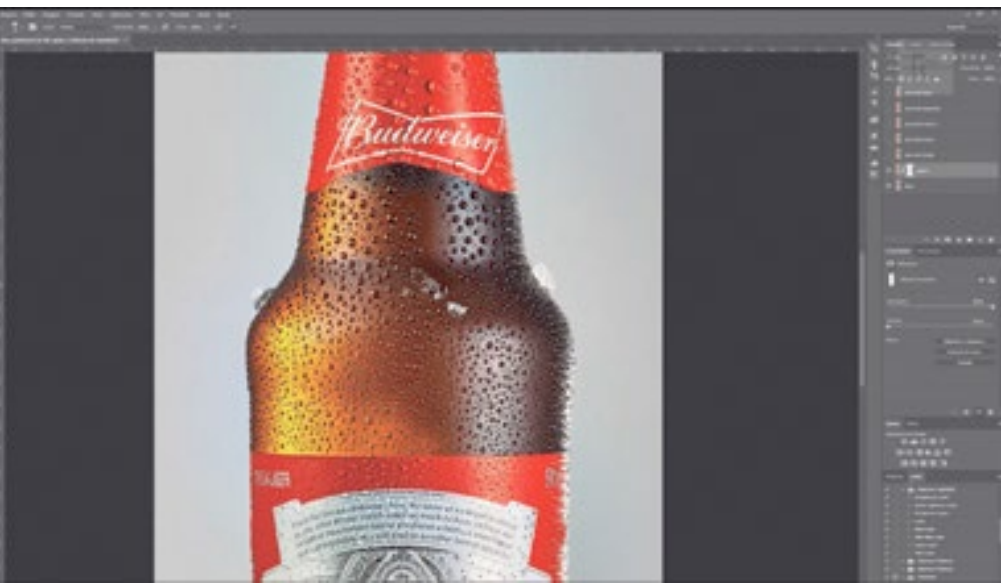
ASPECTO REFRESCANTE

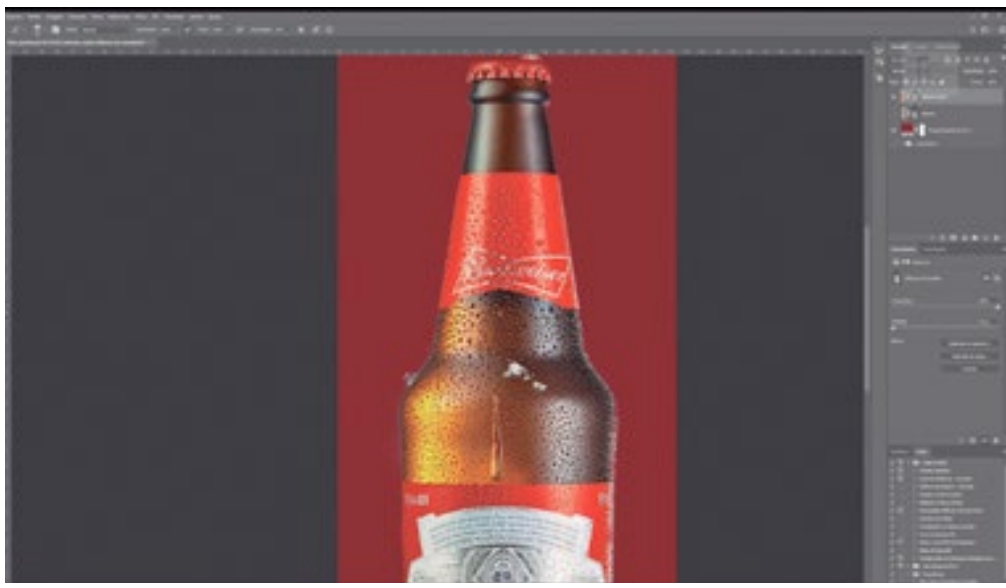
Para complementar a ideia de resfriamento da cerveja, Cheles usou um truque bastante conhecido dos profissionais de *food stylist*: parafina em gel para criar gelo picado – esse produto pode ser encontrado em lojas de material para fabricação de velas decorativas. Para fazer o gelo picado, basta retirar do pote alguns pedaços e esfarelá-los na mão, aplicando as partículas na garrafa com uma pinça.

"Sempre recomendo que se faça uma captura da imagem antes de cada etapa. Caso algo não fique de acordo, é possível voltar atrás com uma fusão posterior no Photoshop", explica Cheles.

A etapa consiste em fazer o efeito de gotas escorrendo, que é um processo de tentativa e erro, segundo o fotógrafo. Para isso, borrifador com a solução de água e glicerina deve ser apertado continuamente até que se perceba que uma gota escorreu. Nesse processo, é essencial deixar o botão disparador da câmera preparado para captar a gota que escorre. "Faço várias tentativas até encontrar o resultado perfeito", diz Cheles.

Nesse exemplo para *Fotografe*, ele fotografou uma garrafa de 600 ml e uma menor, de 330 ml (long neck). A segunda garrafa deve ser colocada no lugar da primeira sem que se alte-





re a posição da câmera nem a distância focal. Para a segunda foto, todo o processo da primeira deve ser repetido.

TRATAMENTO E FUSÃO

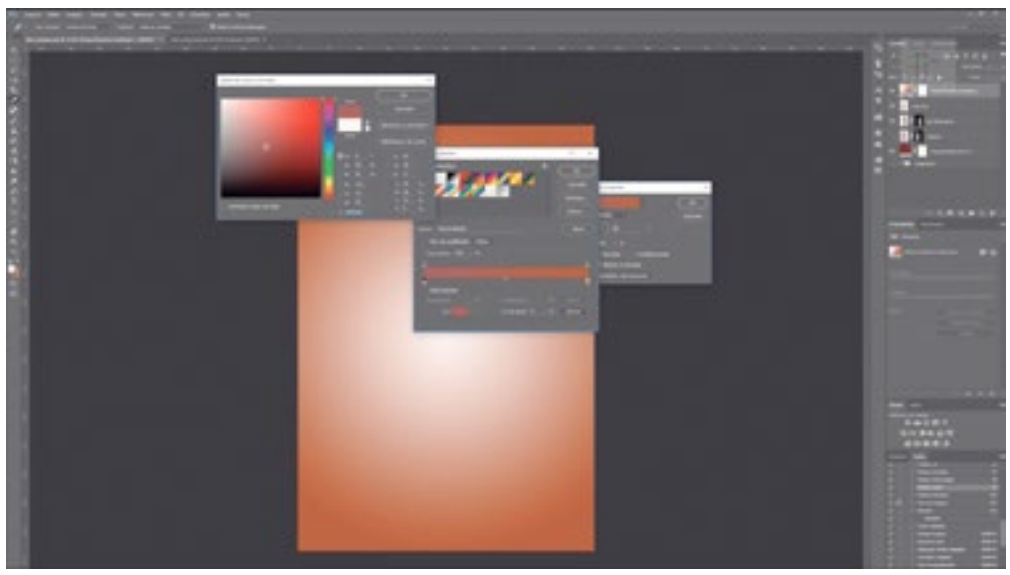
Feitas todas as capturas, é hora da pós--produção no Photoshop. Abra o programa e no mesmo arquivo carregue as imagens capturadas da mesma garrafa em uma pilha, tendo como base a primeira foto das gotas. Trabalhe em camadas, criando uma máscara de camada branca (que mostra tudo) e usando o pincel de pintura (Brush Tool) para incorporar na mesma imagem o detalhe do gelo picado e as gotas escorridas das outras fotos.

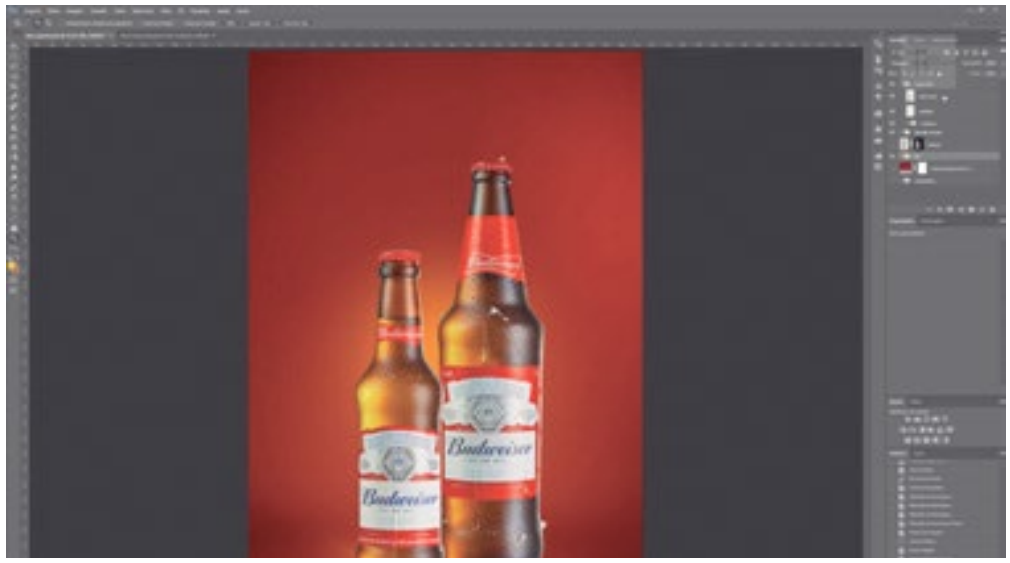
Com todos os detalhes inseridos na mesma foto, junte as imagens em uma única usando o Merge Image. Em seguida, faça uma seleção da imagem por meio da ferramenta Quick Selection Tool para recortar a foto do fundo neutro usado na captura.

Adicione a cor desejada no fundo. Repita todo o procedimento na outra garrafa. Amplie a área de trabalho da primeira imagem usando a ferramenta Croop Tool com o C selecionado. Dê dois cliques e a cor do fundo da primeira foto será aplicada na imagem das duas garrafas. Ajuste a perspectiva das garrafas. Como a cor do fundo é sólida, você pode melhorar adicionando um degradê radial. Para finalizar, é possível criar pontos de luzes e melhorar a transparência, o brilho e o contraste trabalhando em camadas de ajustes.

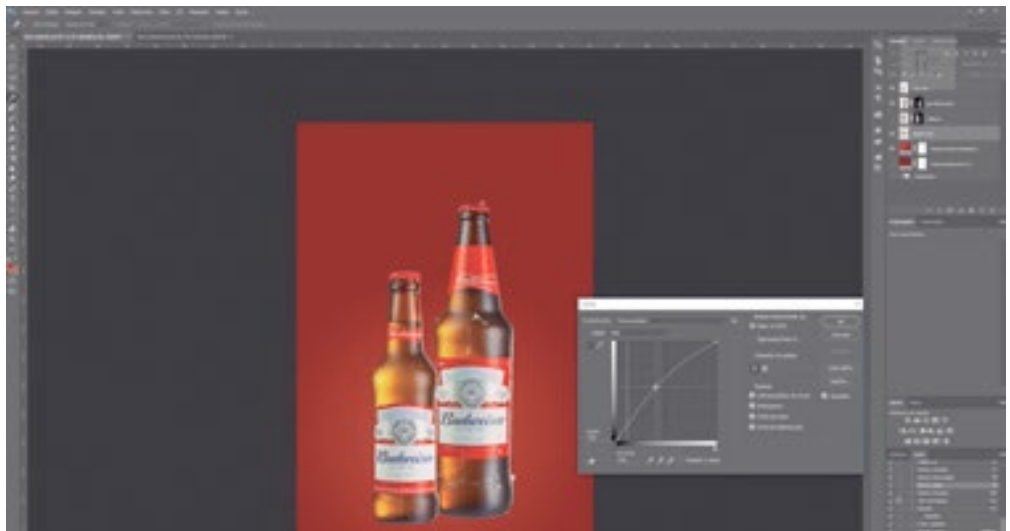
Veja um vídeo do curso de estúdio ministrado por Richard Cheles, que inclui o passo a passo da produção da foto das garrafas de cerveja, no *link* disponibilizado por ele: **http://bit.ly/rchelesfotografe**.

O tratamento inclui fusão de várias imagens em uma para inserir gotas escorridas e gelo picado; em seguida, fazer a união das duas garrafas





O passo seguinte é recortar as fotos e trocar o fundo, incluindo um tom degradê; depois, ajustar a transparência e a perspectiva das garrafas



Tudo que você
precisa para
valorizar
ainda mais o
seu trabalho
está no
mesmo espaço.
ESPAÇO
VISUÁL
FINE
PRINT
STUDIO

Certified Studio
for digital fine art printing

supported by Hahnemühle

- Impressões em qualquer tamanho
- Revelações em qualquer quantidade
- Para fotógrafos amadores e profissionais
- Atendimento especializado
- Tudo em molduras e acabamentos
- O melhor preço do mercado
- Qualidade certificada
- O prazo que você precisar
- Revelação de fotos do celular
- Recebemos arquivo via site ou app
- Entrega em domicílio
- Acabamento especial Metacrilato

espacovisual.com

Rua Tangará, 337 - V. Mariana
11 5084-2008 - 11 5084-6255
11 96339-8237

PORTFÓLIO DO LEITOR

mostre seu trabalho

Milésimos de segundo para congelar o movimento perfeito de saque da central Ana Beatriz, da seleção brasileira de vôlei

Fotos: Fred Nogueira

A busca por apenas um instante

POR **JULIANA MELGUISO**

O fotógrafo Fred Nogueira ensina que captar cenas de competições esportivas exige muita concentração, pois são ações que jamais se repetem. Acompanhe

O fotógrafo precisa estar muito atento. São apenas milésimos de segundos para congelar a ação. Pode ser a emoção da vitória ou da derrota, a preparação de uma jogada, a expressão de um atleta... há inúmeras variáveis, e cabe a quem está de olho no visor da câmera, geralmente atrás de uma teleobjetiva, ter a sensibilidade para disparar no momento certo. Uma piscada de olhos e a ação já era, não se repetirá. Quem se dedica a fotografar esportes, como o carioca Fred Nogueira, sabe que esses instantes únicos são a receita para uma boa imagem de ação.

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, Nogueira viveu desde pequeno cercado pela fotografia. Filho de pais fotógrafos, ele conta que cresceu mexendo em câmeras e arriscando os próprios cliques, e foi graças a isso que a paixão foi crescendo até virar profissão. Diz que seu interesse pela fotografia de esportes surgiu graças ao "instante decisivo" que proporciona.

Depois de trabalhar em outros segmentos da fotografia, como paisagens,

A concentração para o saque (acima) ou o desespero pelo erro (ao lado) de jogadoras do Minas Tênis Clube

pessoas e arquitetura, ele decidiu que era o momento de clicar cenas de esportes. A primeira oportunidade surgiu quando um colega que já atuava com fotojornalismo esportivo o convidou para acompanhá-lo em um evento como segundo fotógrafo. "Adorei a experiência e passei a cobrir diversas modalidades esportivas. Comecei a me dedicar a capturar as expressões, os ângulos e o que acontecia fora das quadras também, já que o instante decisivo do esporte pode estar além da jogada em si", explica o fotógrafo.

BUSCAR INFORMAÇÃO

Para ele, gostar de esporte e procurar entender cada modalidade é essencial para se trabalhar na área, até porque cada uma gera um tipo específico de imagem. "Esportes praticados por mulheres, por exemplo, são muito mais disputados e plasticamente mais atraentes em termos de imagem. Vôlei, saltos ornamentais e ginástica olímpica são esportes que parecem desenhados para as câmeras", avalia.

Designer gráfico de formação e colaborador de bancos de imagens como Shutterstock e Adobe Stock, além de agências de fotojornalismo, como Photopress e FotoArena, Fred Nogueira ainda criou a própria agência, chamada Lens & Images. "Normalmente faço as fotos para a pauta de determinada matéria, mas é essencial sair de casa pensando em imagens que ninguém faz. Detalhes, lugares, pessoas, além de diversas outras coisas que estão acontecendo ao seu redor no evento", ensina Nogueira.

Por se tratar de algo imprevisível, para ele o maior desafio é não saber como será o resultado do trabalho. "É praticamente impossível prever como estarão as condições do tempo e da luz em esportes ao ar livre, se será uma partida ou um evento interessante, entre outros detalhes", explica. Ele cita ainda que é preciso ser muito ágil na dinâmica de selecionar as melhores ima-

Fotos: Fred Nogueira

Fotografar disputas esportivas exige muita concentração, seja em esportes aquáticos, basquete ou MMA; e cada um tem a sua peculiaridade

gens do dia e enviar para as agências, que querem receber as fotos praticamente em tempo real para atualizar os mais diversos portais e plataformas.

AJUSTE DE LUZ

Em relação à iluminação, tudo pode variar de acordo com o local. Como alguns esportes são praticados em locais fechados, como vôlei, basquete, futsal, entre outros, é fundamental ter uma lente bem luminosa (com abertura máxima f/2.8 pelo menos) e saber controlar a sensibilidade ISO para utilizar as altas velocidades do obturador, o segredo para congelar o movimento.

Por isso, o monopé é um acessório essencial para auxiliar no posicionamento e na estabilidade de câmera e lente. Nogueira trabalha com uma Canon EOS 7D, que tem uma boa sequência de disparos por segundo (fator crucial para esportes) com uma telezoom 70-200 mm f/2.8. Em outra câmera, uma Canon EOS 5D, ele acopla uma zoom 24-70 mm f/2.8 para ângulos mais abertos. Além disso, conta com um notebook para rápida exportação, tratamento e envio das imagens.

Uma dica básica é estudar o que será fotografado. Saber quem são os destaques do evento, os principais jogadores ou os atletas, a importância da disputa e detalhes sobre o comportamento dos técnicos (em caso de esportes coletivos) são informações que ajudam muito. Além disso, saber como será o enquadramento a partir do local reservado ao fotógrafo é fundamental. "É necessário chegar com uma boa antecedência e avaliar as várias possibilidades do local do evento, como o melhor posicionamento, o ângulo para enquadrar e a distância para o ponto da ação", diz Nogueira.

Para o fotógrafo, o que mais o atrai nesse tipo de fotografia é o fato de que a ação jamais será repetida. "Se você perder o lance, nunca mais terá essa imagem na vida".

Para participar desta seção, envie no máximo dez fotos do seu portfólio, em baixa resolução, para o e-mail: **fotografe@europanet.com.br**. Serão publicados somente os que forem selecionados pela redação, um portfólio a cada edição.

Não encontrou a revista **Fotografe Melhor** nas bancas? Fale direto com a Editora Europa. O exemplar é enviado para todo o Brasil.

ESCOLA PERNAMBUCANA
DE FOTOGRAFIA

ESTUDE NA MAIOR ESCOLA DE *Fotografia* DO NORDESTE

- Curso Profissional de Fotografia

- Flash Portátil sem medo

- Pós-Produção em Lightroom e Photoshop

- Curso de Iluminação Criativa

- Workshops

DIVIDIMOS EM ATÉ

10x sem juros

www.estudefotografia.com

Rua do Sossego, 669 - Santo Amaro - Recife | Armazém da Criatividade - Polo de Caruaru

(81) 3082-7246 | **(81) 99570-8967**

/escolapernambucanadefotografia **@escolapernambucanadefotografia**

DICAS BÁSICAS PARA APROVEITAR O tempo nublado

POR **LAURENT GUERINAUD**

Um céu carregado de nuvens pode ser um desafio à criatividade do fotógrafo. No entanto, há várias alternativas para fotos em dias assim. Confira

Se você prestar atenção nas melhores fotos profissionais de turismo, perceberá que sempre há algumas nuvens brancas no céu azul. Embora ainda se acredite que um céu totalmente azul é o mais atraente, os grandes espaços uniformes não agradam tanto. Por isso algumas nuvens são sempre proveitosas para trazer uma agradável textura no céu. Se por um lado poucas nuvens alegrando um céu azul são uma bênção, por outro, um tempo muito nublado geralmente é desanimador. Quem nunca se queixou do horrível céu branco ou cinza que estragou as belas cenas fotografadas?

Em algumas situações, no entanto, um céu muito nublado pode render fotos maravilhosas, dando ênfase à força ameaçadora da natureza: nuvens cinzas ou até pretas remetem ao trovão, produzindo imagens com ambiente assustador. Esse cenário pode ser aproveitado para mostrar algo com um toque singular, diferente, grandioso. Ou mais sutilmente: pode sustentar uma composição diferenciada, trazendo uma percepção de fim do mundo.

Com esse objetivo, o fotógrafo precisa combinar todos os elementos do enqua-

Panorâmica enviada pelo leitor Ayrton Suzuki, que aproveitou o céu carregado para fazer uma imagem dramática em P&B

Ayrton Suzuki

Amir Bajrich

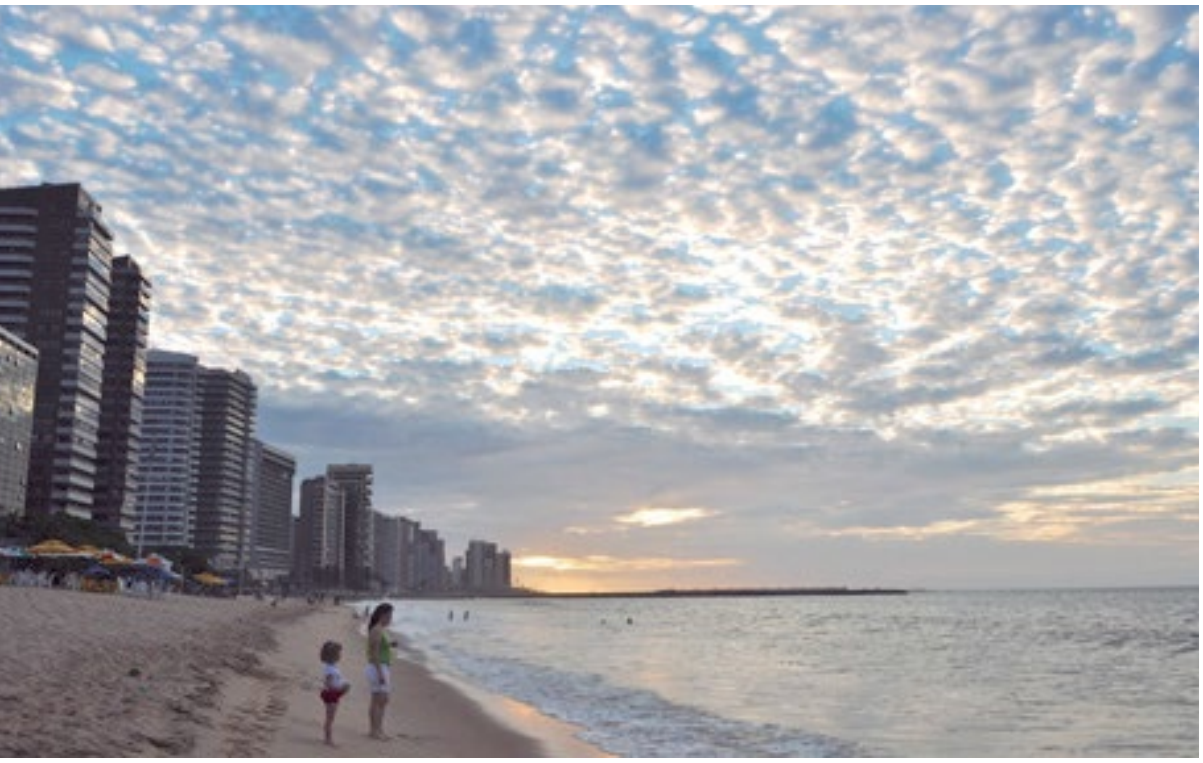
Retrato feito por Amir Bajrich em dia nublado, quando as nuvens podem formar um difusor de luz natural

Um céu nublado na praia pode ser bem aproveitado, como nesta foto do leitor Marcelo Cavalcanti

Marcelo Cavalcanti

LIÇÃO DE CASA

temas ilustrados pelo leitor



Omar Cardoso

João Bispo Aragão

Acima, as nuvens carregadas sobre a montanha geraram uma cena atraente, captada pelo leitor João Bispo Aragão; abaixo, o céu pesado e a luz do final da tarde criaram um cenário dramático, fotografado pelo leitor Maurício Cristovão

Maurício Cristovão

Imagem enviada pelo leitor Omar Cardoso, que se valeu de um céu parcialmente nublado ao entardecer

dramento em função dessa sensação. Pode, por exemplo, abusar do ângulo em mergulho (de baixo para cima), que deixa o tema (prédios ou pessoas) mais imponente, assustador; escolher roupas tipo "Mad Max" para os modelos; ou ainda procurar cenas de desolação.

Qualquer que seja a intenção, as regras de composição permanecem as mesmas que para qualquer outro tipo de foto, ou seja, assim como para registrar o pôr de sol é importante relembrar que um céu lindo não basta para obter uma boa foto, é imprescindível procurar uma cena atraente, com primeiro plano interessante e pontos de destaque que guiem o olhar do observador; o céu serve para enfeitar a cena, mas em poucos casos, como de algumas imagens meio abstratas, pode ser o tema único da foto.

CORRIGIR A COMPOSIÇÃO

Em termos de ajustes também não há especificidades em comparação com outros tipos de foto, a não ser um cuidado particular a tomar com a exposição: se o objetivo é retratar o aspecto dramático da cena, é importante garantir que o modo automático da câmera não a clareie.

De fato, os algoritmos da câmera calculam a exposição correta usando como base um dia de sol médio. No caso de um céu nublado muito escuro, é provável que o sistema tenda a clarear a cena para se aproximar do padrão, perdendo-se assim o aspecto pungente da cena. Para evitar essa situação, o ideal é fazer a correção de exposição entre -0,3 e -1 EV.

Para dar um toque ainda mais "fim do mundo", force propositalmente a subexposição, e não hesite em usar outros efeitos, como o equilíbrio de branco (WB), por exemplo, puxando para o vermelho ou usando a técnica da noite americana (subexposição associada a um equilíbrio de branco azulado ou ajustado para "luz incandescente"). É possível ainda aplicar uma leve dessaturação, que deixará a cena mais dramática.

CAMADA DE NUVENS

Uma camada de nuvens cinza-clara ou mesmo branca pode ser um desafio. É difícil encontrar alguma função estética para

Fred Nogueira

Apesar dos tons quase monocromáticos, a foto enviada por Fred Nogueira é colorida

esse tipo de nuvem. Diante disso, o fotógrafo precisa buscar outras soluções, e a mais óbvia é eliminar o céu da composição. Em alguns casos é fácil, principalmente quando o plano de fundo é alto (montanhas, prédios). O uso de uma grande distância focal (em meia-tele ou tele) pode igualmente providenciar um ângulo de visão menor, ou seja, reduzir o tamanho do fundo, o que facilita esconder o céu atrás de objetos posicionados no segundo plano, tais como vegetação, árvores, prédios...

Todavia, nem sempre é possível excluir o céu do enquadramento. Assim, deve- -se aceitar a situação e compor com as nuvens. E elas, muitas vezes, mesmo atuando como um difusor, se tornam fonte de luz e acabam criando situações de contraluz nas quais o céu fica muito branco ou cinza-claro, enquanto os elementos no chão estão subexpostos.

Raramente o resultado é agradável, mas, se o tema permitir, uma possibilidade interessante é subexpor de propósito para transformar o céu em um fundo natural perfeitamente branco, igual ao de estúdio. Esse processo é particularmente estético para fotografar aves pousadas em árvores ou outros sujeitos destacados pelo "fundo branco" do céu. Às vezes, basta se virar de costas para o sol para fugir desse efeito de contraluz: evita-se o céu branco estourado, mas não a camada de nuvens.

EQUILÍBRIO DE CORES

Outra precaução a tomar para fotografar com um céu bem nublado é o equilíbrio das cores. Não necessariamente é recomendável optar de forma sistemática para o modo "nublado" do equilíbrio de branco, já que tudo depende do efeito desejado.

Rodrigo Souza

O leitor Rodrigo Souza também aproveitou as nuvens como um difusor para fazer o retrato ao lado

Luís André Sampaio

O leitor Luís André Sampaio fez esta foto de Porto Alegre (RS) do avião com *smartphone* e depois a converteu para P&B

Abaixo das nuvens, a luz fica levemente azulada. Assim, o ajuste do balanço de branco para "nublado" deixa as cores um pouco mais quentes. Não corresponde exatamente ao que os olhos enxergam, mas ao que poderia ser esperado em um dia ensolarado. Deixar no modo "ensolarado" rende uma imagem mais fria, que às vezes pode corresponder melhor ao que o fotógrafo quer mostrar.

Escolhas mais ousadas também são possíveis: da mesma forma que se pode deixar a cena mais assustadora por meio do ajuste do equilíbrio de branco puxando para o vermelho ou com o efeito noite americana, é possível "fingir" um pôr de sol subexpondo um pouco a cena e puxando as cores para amarelo e/ou rosa. Como sempre, o ajuste deve refletir a escolha do fotógrafo, seja retratando a realidade ou liberando a criatividade.

CONVERTER PARA P&B

É fato que um céu nublado providencia uma luz muito suave, pois as nuvens atuam como um difusor gigante. Assim, é um tempo ideal para retratos em ambiente externo, fotografia de natureza (animais, plantas) ou ainda macrofotografia, já que a luz difusa deixa as sombras bem suaves.

Muitos fotógrafos também aproveitam cenas de dias bem nublados para compor imagens dramáticas, contrastadas, que são captadas em cor para serem convertidas para o P&B. Ou seja, em muitos casos a paisagem carregada de nuvens não fica nada bem colorida, mas quando passada para o preto e branco pode ganhar uma versão mais artística, atraindo o olhar do observador graças a uma boa distribuição de tons de preto, cinza e branco.

Um caso clássico em que o P&B leva ampla vantagem sobre a cor em dias bem nublados é a contraluz marcada com silhuetas tendo um céu cinza ou branco como fundo. Mas é bom ficar atento na conversão. Nem toda cena captada em cor num dia nublado fica bem em P&B. Deve-se privilegiar o contraste de tons claros e escuros que sejam agradáveis ao olhar.

Marco Antonio Perna

Se o dia não estivesse nublado, haveria muita sombra, explica o leitor Marco Antonio Perna, já que a cena foi registrada no centro do Rio de Janeiro por volta do meio-dia

Mande sua foto para a seção Lição de Casa

Caso você tenha uma foto bacana sobre o tema, envie-a para a redação da revista pelo e-mail **fotografe@europanet.com.br.** Coloque no assunto **"Lição de Casa"**. Cada leitor pode mandar apenas uma foto. As imagens enviadas serão avaliadas e poderão ser usadas no artigo de Laurent Guerinaud. Apenas as que forem selecionadas pela redação serão publicadas. Veja os próximos temas e a data-limite para enviar a foto:

270	Fotos de shows/espetáculos; até 9 de fevereiro de 2019
271	Fotos do casamento de um amigo; até 8 de março de 2019
272	Fotos de borboletas; até dia 8 de abril de 2019

FOTOGLOBAL

Sua conexão com o mundo da fotografia

Compra • Venda • Troca • Conserto • Máquinas
Objetivas • Acessórios • Analógicos e Digitais

Nikon · Canon · Leica · Hasselblad · Mamiya · Sony · Pentax · Zeiss

www.fotoglobal.com.br | fotoglobal@gmail.com

(11) 3037-7070 • (11) 3815-9000

Av. Pedroso de Morais, 333 - Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05419-000

RAIO X POR LAURENT GUERINAUD
fotos de leitores comentadas

Como participar

O objetivo desta seção é dar ao leitor informações e dicas que sirvam para um aprimoramento do ato de fotografar. Ela é aberta a qualquer tipo de fotógrafo: amador, expert ou profissional. Antes de enviar suas fotos para análise, você precisa ler e aceitar as regras a seguir:

- *É importante ressaltar que um comentário é necessariamente subjetivo. Não é um julgamento, mas apenas uma apreciação pessoal que, portanto, pode ser contestada e criticada. Já que o objetivo de uma foto é agradar ao observador, qualquer crítica, mesmo que formulada por uma só pessoa, aponta um elemento que pode ser melhorado ou ao menos discutido. Assim, a crítica é sempre de caráter construtivo.*
- *Quem envia as fotos para análise com a finalidade de comentários e dicas para melhorar a técnica o faz sabendo disso.*
- *A publicação das fotos enviadas não é garantida. As imagens publicadas serão escolhidas pelo mérito do comentário que permitirem, não por sua qualidade. Apenas uma foto de cada leitor será comentada.*
- *Alguns comentários poderão até parecer duros, porque o que vai ser avaliado é a qualidade técnica da imagem (enquadramento, composição, foco, exposição...), sem levar em conta o aspecto afetivo que pode ter para o autor que registrou uma pessoa, um momento ou uma cena importante e emocionante da sua vida.*

Como enviar

Envie até três imagens em formato JPEG e em arquivo de até 3 MB cada um para o e-mail: ***fotografe@europanet.com.br****. Escreva "Raio X" no assunto e informe nome completo, cidade onde mora e os dados da foto (câmera, objetiva, abertura, velocidade, ISO, filme, se for o caso, e a ideia que quis transmitir). É importante que os dados pedidos sejam informados para ajudar na avaliação das fotos e na elaboração dos textos que as acompanham.*

ROGÉRIO F. LIRA,
João Pessoa (PB)

1 Gostei da foto. É simples, mas tem uma composição bem equilibrada. O animal (parece uma cabra) bem posicionado no ponto de ouro inferior direito forma um ponto de destaque, assim como as casas de veraneio, e a diagonal da duna provoca um agradável "movimento". E o céu está enfeitado com algumas nuvens, o que é bem melhor do que quando está apenas azul.
Equipamento: Nikon D610 com objetiva 70-300 mm
Exposição: f/5.6, 1/500s e ISO 100

RAPHAEL EMIDIO,
São Gonçalo (RJ)

2 Gostei da foto. Ela passa uma mensagem forte de forma estética e interessante. Só sugeriria um corte na parte de baixo (conforme mostrado) para que a paisagem fosse mais enfatizada, deixando o lixo (e a mensagem) mais sutil, o que amplifica o impacto. Como? Ao realçar a beleza da natureza, fica mais evidente a que ponto a ação humana a põe em perigo.
Equipamento: Nikon D3300 com objetiva Nikkor 18-55 mm
Exposição: f/14, 1/200s e ISO 100

PAULO MARQUES,
São Paulo (SP)

3 A ação ficou muito bem registrada, e somente dois detalhes perturbam a leitura da foto. O primeiro, e principal, é o corte no pé do corredor, que incomoda, ainda mais porque sobrava espaço em cima. O segundo é o posicionamento do tema. O movimento seria mais bem enfatizado se o atleta estivesse mais para o lado direito do quadro, que liberaria mais espaço à frente dele.
Equipamento: Nikon D300s com objetiva Nikkor 180 mm
Exposição: f/3.2, 1/400s e ISO 640

LORENZO SEVIERI,
Guarujá (SP)

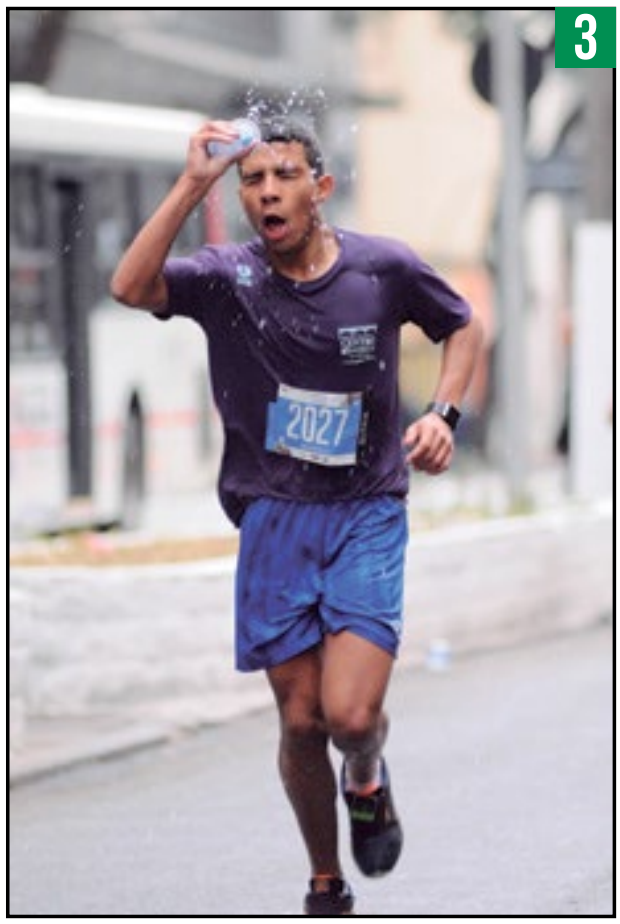
4 O olhar forte da menina capta bem a atenção do observador e faz a força da foto, embora o foco esteja melhor nos olhos do cachorro. O principal ponto de melhoria é o posicionamento dela, pois há espaço acima da cabeça enquanto o braço está cortado embaixo, o que sempre incomoda. Há ainda elementos que desviam muito a atenção, como os balões amarelos e o objeto cor-de-rosa atrás da cabeça da menina. Enfim, acredito que o enquadramento paisagem (horizontal) não se justificava: o formato vertical (retrato), nesse caso, parece mais adequado.
Equipamento: Canon EOS Rebel T6 com objetiva Canon 18-55 mm
Exposição: f/5.6, 1/125s e ISO 2.000

EDUARDO LEDUR,
João Pessoa (PB)

5 Mesmo se tratando de silhuetas, as regras tradicionais da fotografia de retrato se aplicam. Assim, não é indicado deixar um espaço tão amplo acima dos modelos enquanto eles estão cortados embaixo. Outro ponto a melhorar seria a posição da grávida: o ideal seria pedir para que ela se virasse um pouco mais de perfil para enfatizar melhor a barriga.
Equipamento: Nikon D3200 com objetiva Nikkor 18-55 mm
Exposição: f/20, 1/80s e ISO 100

GUILHERME ALBUQUERQUE,
Caucaia (CE)

6 Como a foto foi feita com celular, difícil entender por que ficou subexposta (escura). Mas a maioria dos celulares oferece a possibilidade de clarear (ou escurecer) a exposição. Ficou bom o ângulo em leve mergulho (de cima para baixo), que esconde bem o ciclista atrás das caixas, deixando visível apenas a cabeça e o rosto. Em relação à composição, teria recomendado posicionar a bicicleta mais para o lado esquerdo, deixando o espaço maior à frente.
Equipamento: *smartphone* Xiaomi Redmi 5 Plus com objetiva não informada
Exposição: f/2.2, 1/125s e ISO 100



RAIO X

ALEX G. RAMOS, São Paulo (SP)

7 Nas três fotos que você enviou do ensaio, há um problema em comum: o fundo. Nas três, o fundo escolhido mostrava elementos que chamam demais a atenção, tirando destaque da modelo. Retratos na rua requerem um cuidado extremo com a escolha do fundo, que deve ser o mais neutro possível. Na foto escolhida para o comentário, as luzes dos carros ao fundo são muito chamativas, o vento fez o cabelo encobrir um dos olhos da modelo e o fundo escuro do lado direito do quadro se misturou com o cabelo dela, gerando um resultado pouco agradável. O foco perfeito nos olhos é a norma de bons retratos e isso, infelizmente, não foi observado em nenhuma das três fotos.
Equipamento: Canon EOS 60D com objetiva Canon 24--105 mm e flash Yongnuo com radiotransmissor
Exposição: f/4, 1/80s e ISO 2.000

MARCELO DAS CHAGAS, Miguel Pereira (RJ)

8 O tema é singular, o que dificulta a análise. Contudo, um elemento não deixa dúvida: a silhueta de folhas em cima perturba a leitura da imagem. Acredito que era possível apontar um pouco a câmera para baixo ou fechar levemente o enquadramento para excluí-la sem prejudicar a intenção original do autor.
Equipamento: *smartphone* Motorola Moto G4 com objetiva não informada
Exposição: f/2, 1/1.000s e ISO 80

THIAGO FECHER, S. B. do Campo (SP)

9 Este tipo de foto, que entraria na categoria do abstrato, é um grande desafio. Para atrair a atenção do observador, a estética é primordial. Passa por uma harmonia de cores, contrastes, texturas e o uso de elementos para guiar o olhar na leitura da imagem. Aqui faltam pontos de destaque, posicionados em locais estratégicos do quadro, que guiassem o olhar. O enquadramento e a iluminação também precisariam ser melhorados. Talvez fosse mais fácil fechar um pouco o enquadramento para incluir menos elementos, escolher e destacar os mais importantes – que poderia ser a folha amarela entre as outras escuras.
Equipamento: Nikon D7200 com objetiva Nikkor 18-140 mm
Exposição: f/5, 1/200s e ISO 1.000

BERNARDO FONTANIELLO, Bauru (SP)

10 O primeiro ponto de melhoria na foto é a composição: os pães estão muito centralizados e falta respiro. Você poderia ter cortado no limite dos pães embaixo e de um dos lados. O vidro de geleia desfocado no fundo, à direita, combina muito bem com a cena, mas os elementos do lado esquerdo não são reconhecíveis e, por isso, perturbam a leitura da imagem.
Equipamento: Canon EOS 6D Mark II com objetiva Canon 24-105 mm
Exposição: f/13, 1/800s e ISO 200

RENATA MARTINS OLIVEIRA,
Cordeiro (RJ)

11 A composição é boa, com a presença interessante de um primeiro plano, que faz contraponto à cachoeira. O movimento da água, que parece ir para o canto superior direto, agrada. Você informa que usou filtro ND8, o que permitiu baixar a velocidade para provocar o tom leitoso na água. Mas alguma coisa não deu certo, pois houve subexposição e a cena ficou escura.
Equipamento: Nikon D7000 com objetiva Sigma 17-50 mm
Exposição: f/22, 0,6s e ISO 500

MILTON FERNANDES FILHO,
Marília (SP)

12 O morador de rua está muito pequeno, no fundo. Fica difícil identificar do que se trata sem ampliar bastante a imagem. O enquadramento vertical amplifica essa sensação de afastamento, que incomoda o observador. Salvo algumas situações singulares, é mais indicado obter o acordo dos moradores de rua antes de fotografar para obter retratos que, muitas vezes, chamam muito mais a atenção por carregar mais emoção graças ao olhar do retratado.
Equipamento: *smartphone* Motorola Moto E 4 com objetiva não informada
Exposição: f/5.6, 1/500s e ISO 100

GILBERTO FARDO,
Vinhedo (SP)

13 Você informou que quis mostrar a tradição religiosa no sul de Minas destacando a Bandeira do Divino na frente da casa. O não iniciado não conhece a bandeira e, por isso, não entende bem o porquê da foto. Para deixar o tema mais claro, poderia ter esperado um devoto entrar na casa, o que também teria trazido um pouco de vida à imagem. Ou fechar mais na casa que expunha a bandeira. Outro detalhe que incomoda é a inclinação, evidenciada pela comparação entre a linha dos telhados e a borda superior da foto.
Equipamento: Canon EOS 600D com objetiva 18-55 mm
Exposição: f/5.6, 1/4.000s e ISO 200

JOSINEIDE NASCIMENTO,
São Paulo (SP)

14 Para dinamizar a composição, a sugestão seria abaixar o ponto de vista a fim de pegar melhor os olhos do inseto e, eventualmente, inclinar um pouco a câmera de lado para deixar o corpo dele na diagonal. O foco também não foi caprichado e o fundo não agrada muito. Talvez colocando um papel colorido atrás do bichinho teria melhorado o resultado.
Equipamento: Canon EOS Rebel T3i com objetiva Canon 100 mm macro
Exposição: f/16, 1/60s e ISO 400

Não encontrou a revista **Fotografe Melhor** nas bancas? Fale direto com a Editora Europa. O exemplar é enviado para todo o Brasil.

A MELHOR LOJA
COM O MENOR PREÇO
PARA FOTÓGRAFOS

/LOJAPARAFOTOGRAFOS @ESCAMBOFOTOGRAFICO

Rua do Sossego, 669 - Santo Amaro - Recife

(81) 3003-0435

WWW.ESCAMBOFOTOGRAFICO.COM.BR

escambo fotográfico

LOCADORA FOTOGRÁFICA

ESTÁ PRECISANDO ALUGAR EQUIPAMENTOS
PARA O SEU JOB?

Na Locadora Fotográfica você irá encontrar tudo
que você precisa para o seu trabalho, temos disponíveis
uma variedade de acessórios e equipamentos fotográficos como:
Câmeras, Lentes, Flashes, Microfone, Slider, Osmo, Led, Tochas, Softbox
e muito mais! Tudo isso com um preço super acessível.

Rua do Sossego, 669 - Santo Amaro - Recife

www.locadorafotografica.com (81) 8402-4556

INSTANCOLOR

Atelier de impressão Fine Art

instancolor

Sempre presente na Arte, viva São Paulo

www.icolor.com.br | (11) 3885-0900
Rua Muniz de Souza, 1003 – Aclimação – São Paulo – SP

Clube de
Benefícios
Você já conhece
os benefícios de ter
seu negócio presente
na internet.
Agora, vai conhecer
os benefícios de fazer
parte do nosso clube.
TECHANDSOUL.COM.BR
Com o Clube de Benefícios Locaweb,
nossos clientes têm descontos exclusivos
nos produtos e serviços de nossos parceiros.
LOCAWEB.COM.BR/CLUBEDEBENEFICIOS
locaweb
Paixão por desenvolver

FOTOGLOBAL

Sua conexão com o mundo da fotografia

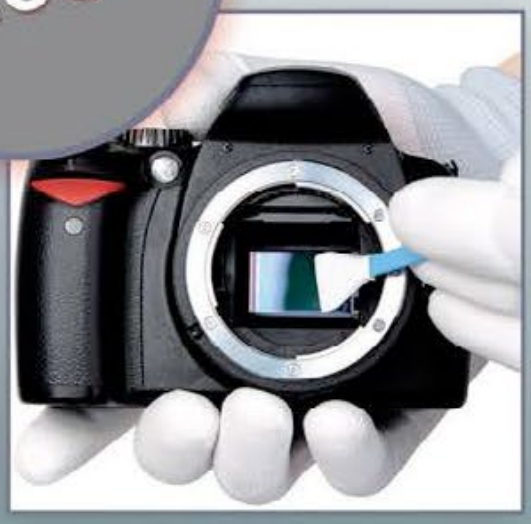
Compra • Venda • Troca • Conserto • Máquinas
Objetivas • Acessórios • Analógicos e Digitais

Nikon · Canon · Leica · Hasselblad · Mamiya · Sony · Pentax · Zeiss

Por apenas **R$ 100,00**

Limpeza de CCD + Limpeza externa
+ Atualização do Firmware da camera

Serviço realizado em **15 mim**



Atendimento de Segunda a Sexta das 9h às 18h

www.fotoglobal.com.br | fotoglobal@gmail.com

(11) 3037-7070 · (11) 3815-9000

Av. Pedroso de Morais, 333 - Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05419-000

FOTOGRAFE MELHOR.
E AINDA GANHE UMA GRANA.

A revista e as coleção que ajudam você a aprimorar sua técnica e avançar na fotografia profissional.

ASSINE A
REVISTA FOTOGRAFE MELHOR
12 EDIÇÕES

e leve já a coleção
GUIA FOTOGRAFIA FÁCIL
com 4 volumes

Use bem a Câmera
Use bem a Objetiva
Fotografe ao Ar Livre
Fotografe Pessoas

A obra traz dicas do fotógrafo Laurent Guerinaud para quem pretende fazer fotos de alta qualidade.

por: **R$ 238,80**
à vista no boleto
ou: 10x **R$ 23,88**

Tire dúvidas e compre pelos telefones
0800 8888 508 e **(11) 3038-5050** (SP)

PRONTA ENTREGA.
RECEBA EM CASA OS 6 VOLUMES CAPA DURA.

FOTOGRAFIA SOCIAL

Um serviço completo para o fotógrafo que trabalha nos principais segmentos da fotografia social.

Fotografia de Noivos | Fotografia de Casamento | Fotografia de Gestantes | Fotografia de Newborn | Fotografia de Crianças | Fotografia de Família

Preços válidos até 15 de Março de 2019 ou enquanto durarem nossos estoques. Frete gratuito para o território brasileiro.

INICIAÇÃO PROFISSIONAL

6 VOLUMES CAPA DURA. RECEBA A CADA 2 MESES UM NOVO LIVRO EM SUA CASA.

O guia perfeito para você se tornar um fotógrafo muito versátil.

Fotografia de Book & Retrato | Fotografia de Moda & Beleza | Fotografia de Produto em Estúdio | Fotojornalismo | Fotografia de Gastronomia | Fotografia de Arquitetura

Combo 1

PROMOÇÃO ESPECIAL!
COMPRE AS DUAS COLEÇÕES.

SÃO 12 LIVROS. RECEBA JÁ OS 6 VOLUMES DA COLEÇÃO FOTOGRAFIA SOCIAL E 3 VOLUMES DA COLEÇÃO INICIAÇÃO PROFISSIONAL.

por: **R$ 398,80** à vista no boleto
ou: 12x **R$ 33,23**

Combo 2

ASSINE AGORA
CADA COLEÇÃO SEPARADAMENTE

COLEÇÃO FOTOGRAFIA SOCIAL | COLEÇÃO INICIAÇÃO PROFISSIONAL

por: **R$ 199,00** cada uma. À vista no boleto
ou: 10x **R$ 22,90**

Se preferir, compre pela internet em
www.europanet.com.br

EDITORA EUROPA

ELES FAZEM DE TUDO POR UMA GRANDE FOTO.

O Melhor do Fotojornalismo Brasileiro chega à sua 10ª edição com imagens marcantes do dia a dia de cobertura jornalística dos principais meios de comunicação do Brasil.

Compre a coleção com 10 volumes *O Melhor do Fotojornalismo 2009 a 2018*

Nas livrarias, pelos telefones: 0800 8888 508 e (11) 3038-5050 (SP)
ou pelo site: www.europanet.com.br

EDITORA EUROPA

GUIA
DE COMPRAS & SERVIÇOS

Anuncie no Guia de Compras & Serviços da Revista Fotografe Melhor
Contato: (11) 3038-5073
publicidade@europanet.com.br

Recuperação de Dados
A melhor solução para fotos digitais perdidas!
Compact Flash, Secure Digital, Memory Stick, IBM Micro Drive, Picture Card (XD), Flash Card, HDs, CDs, DVDs, Disquetes, etc
Nossos serviços carregam muito mais tecnologia!
(0xx11) 5052 8044 / 3473 8044
Nextel: (11) 7737 9692 - ID: 55*11*25100
www.proelbra.com.br
PRÊMIO QUALITY
PRÊMIO TOP OF QUALITY
Credibilidade
Sigilo
Competência
Proelbra®
Tecnologia Eletrônica Ltda
Av Rouxinol, 1041 - Cj1503 - Moema
CEP 04516-001 - São Paulo - SP

portssar
www.portssar.com.br
• Assistência técnica profissional a câmeras digitais, flashs e objetivas
• Todas as marcas
• Utilizamos somente peças originais conforme recomendado pelos fabricantes
• Importação própria de peças
• Limpeza de sensor (CCD) em curto prazo
• Atendemos todo Brasil
Há 19 anos no mercado atendendo profissionais exigentes
Fone: 3255-6067 Fax: 3257-1632
E-mail: portssar@portssar.com.br
Rua Sete de Abril nº 79, 2 ANDAR CONJ. 201
CEP. 01043-000 - Centro - São Paulo - SP

FOTO SHOPPING

MAIS DE 100 MIL LEITORES

Para anúnciar entre em contato:

(11) 3038-5073

publicidade@europanet.com.br

ULTRASONIC

StudioUSB

Kits de Pendrives para Fotógrafos e Estúdios

TECNOLOGIA em
BRINDES corporativos e
PENDRIVES personalizados

(12) 3941-1161 | (12) 9 8886-4464

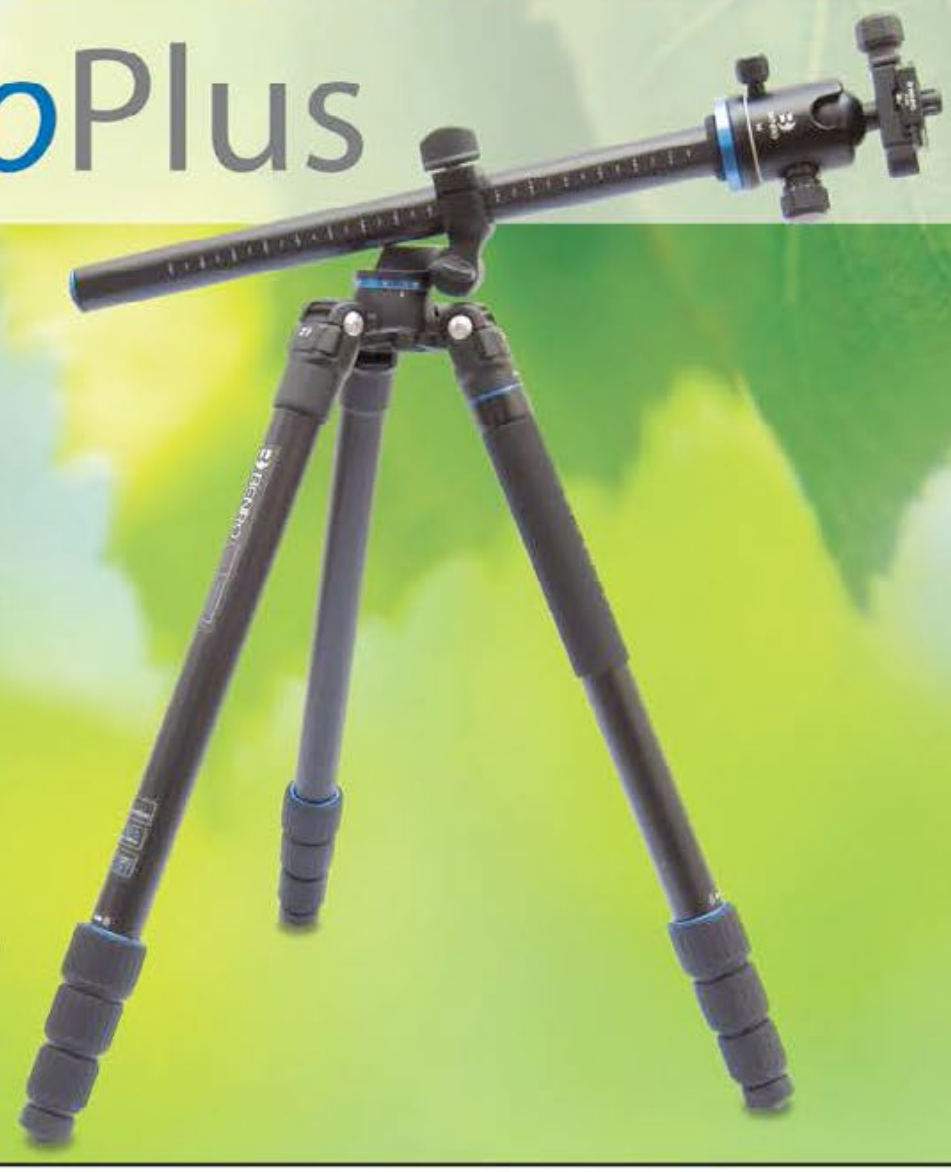
www.reidopendrive.com.br | www.studiousb.com.br

SystemGoPlus

TRIPÉ VERSÁTIL
COMPACTO PARA VIAGEM

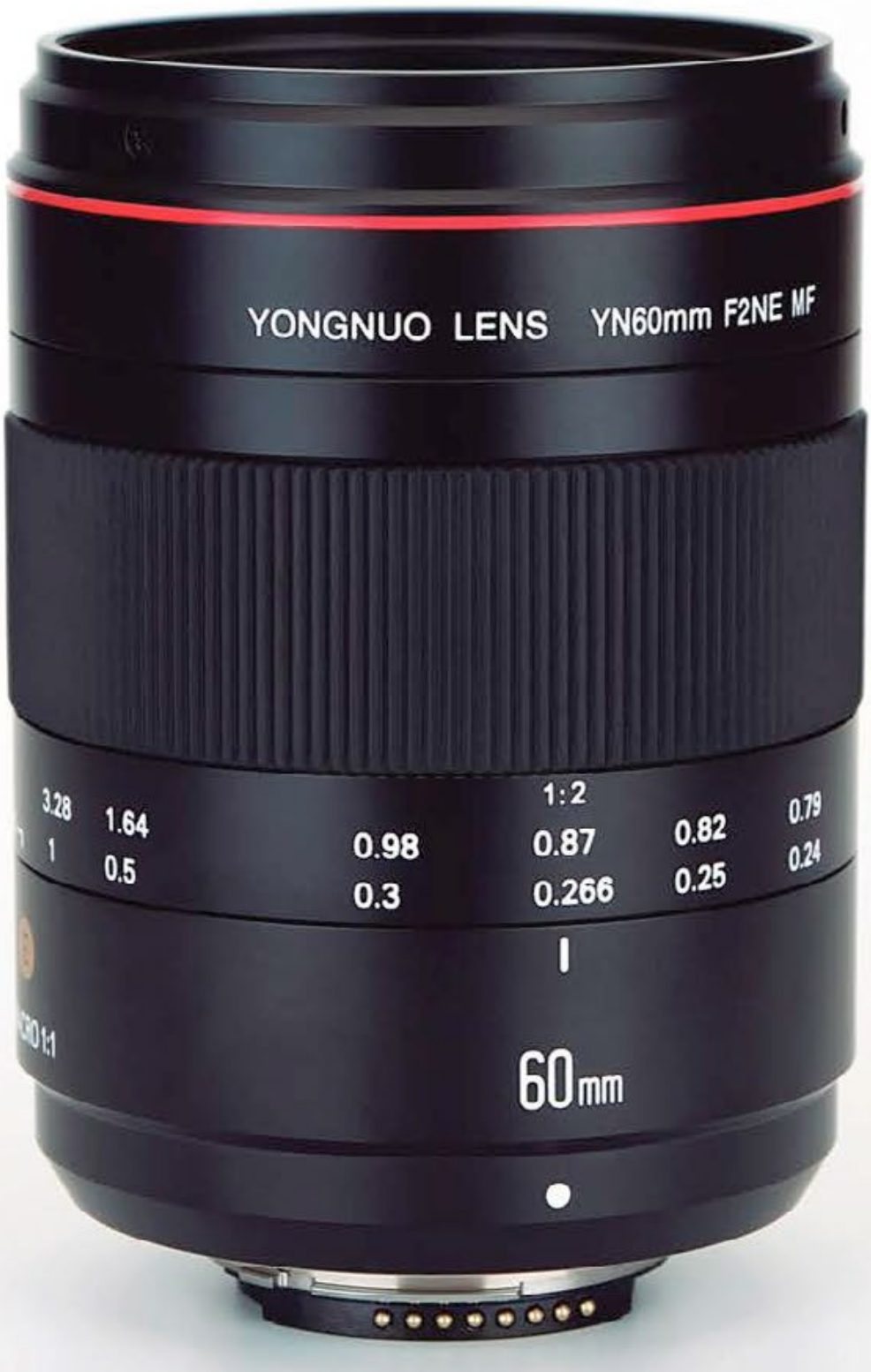
BENRO®
Let's go!

- *Coluna central versátil*
- *Leve e resistente, com liga de magnésio*
- *Maior estabilidade*
- *Conversível em monopé*
- *Ideal para longas exposições, macro-fotografia e fotos em ângulo baixo*
- *Acompanha bolsa para transporte*



Distribuidor exclusivo:
www.tecnocroma.com.br - tel: (11) 3258 2332

YONGNUO



YN60mm F2NE MF

Lentes Macro tYONGNUO

* Faz macros a apenas 23 cm de distância de foco, com magnificação de 1:1
* Foco manual de altíssima precisão
* Sete estágios de abertura
* Indicador de distância focal
* Abertura de controle eletromagnético com recurso de disparo automático de exposição
* Elementos ópticos com com acabamento de multicamada
* Atualização de firmware via USB

www.hkyongnuo.com
sales@hkyongnuo.com
Tel:(86)0755-83762448

Address: Building A, Shenfubao modern optics factory,Kengzi Street, Pingshan District, Shenzhen,China

Facebook

SONY

O PODER DA IMAGEM.

α

Linha Profissional

LÍDER NO SEGMENTO DE CÂMERAS FULLFRAME NOS EUA

NOVA ALPHA A7III

INSPIRAÇÃO PARA MÁXIMA CRIATIVIDADE

Bem-vindo a um novo mundo de imagens. Resolução, sensibilidade, alcance dinâmico, velocidade de processamento e resposta de disparo ainda melhor. Potência e precisão a seu comando para capturar experiências únicas.

α7 III

- Sensor **FULL FRAME de 24MP Exmor R** com tecnologia retroiluminada
- **693** Pontos de Autofoco com cobertura de **93%** do sensor
- Velocidade de disparo de **10 fotos** por segundo
- Gravação em **4K HDR e FULL HD** até **120fps**
- Slot de cartão de memória duplo
- Duração de bateria de **710** disparos (CIPA)
- Corpo compacto com apenas **650g**

Foto: Guilherme Coelho

Conheça o line-up completo

α9

- Sensor **Full frame**
- Estabilização de **5 eixos**

NFC Wi Fi Touch Screen

α7RIII

- Sensor **Full frame**
- **Estabilização de 5 eixos**

NFC Wi Fi

α7SII

- **ISO** de 50 **até 409.600**
- Sensor **Full frame**

NFC Wi Fi

α6500

- Sensor **APS-C**
- Estabilização de **5 eixos**

NFC Wi Fi Touch Screen

α6300

- Sensor **APS-C**
- Vídeos em **4K**

NFC Wi Fi

Onde comprar:

VIEW	merlin DISTRIBUIDORA	COLLORSHOP Equipamentos Fotográficos	duplicvideo	PAIXÃO	MCi	BRASILTronic	raitai
(11) 3227-2611	(19) 3741-4481	(27) 3315-8702	(19) 3238-6010	(21) 31740487	(85) 3254-4700	(11) 2345-6737	(61) 3877-1692

Os logos Sony e α são marcas comerciais registradas pela Sony Corporation. Imagens meramente ilustrativas.

www.sony.com.br